



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ENGENHARIA, LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS DO SERIDÓ
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

JOSENILDA DOS SANTOS LIMA

EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME:

UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**CURRAIS NOVOS
2023**

JOSENILDA DOS SANTOS LIMA

EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME:

UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Unidade Currais Novos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Diversidade Social e Práticas Docentes.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Sales Santiago

**CURRAIS NOVOS
2023**

Lima, Josenilda dos Santos.

Expressões racistas no gênero meme : um estudo
intervencionista em aulas de língua portuguesa / Josenilda dos
Santos Lima. - Currais Novos, RN, 2023.

109 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do
Seridó, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Currais
Novos, RN, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Sales Santiago.

1. Expressões racistas - Dissertação. 2. Meme (gênero
textual) - Dissertação. 3. Lexicologia - Dissertação. 4.
Fraseologia - Dissertação. 5. Linguística textual - Dissertação.
I. Santiago, Márcio Sales. II. Título.

RN/UF/BS-FELCS

CDU 81'42

JOSENILDA DOS SANTOS LIMA

EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME:

UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Unidade Currais Novos, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Sales Santiago
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Orientador/Presidente

Profa. Dr. Antonio Luciano Pontes
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Examinador Externo

Prof. Dr. Alexandre Teixeira Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Examinador Interno

Este trabalho é dedicado à minha família,
pela paciência e apoio em momentos tão
difíceis pelos quais passamos!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade alcançada em cursar o mestrado em uma universidade renomada como a UFRN.

À minha mãe, Adelvina Vital, responsável por oportunizar os meus estudos; suas palavras de incentivo foram essenciais para me manter firme e permitir que eu buscasse e realizasse os meus sonhos.

Às minhas filhas Geysel, de 6 anos e Giovanna, de 8 anos, pela compreensão nos momentos em que eu estive ausente dedicando-me ao curso.

Ao meu esposo, Gilberto Filho, pelo apoio incondicional que sempre demonstrou, possibilitando que eu continuasse a crescer cada vez mais; e ao gato Golias, que esteve do meu lado durante as horas de estudo. Saudades!!!

À minha irmã Joseilda (Hilda) que se manteve do meu lado e que foi essencial para que eu pudesse concluir essa etapa da minha vida e aos meus outros irmãos que sempre me apoiaram em todas as etapas estudantis e torceram por mim: Josineide, Joselia, Josuel, Nilson, Cida e Cidinha.

Ao Prof. Dr. Márcio Sales Santiago, meu orientador, que se manteve sempre presente em todas as orientações, paciente, atencioso e com quem tive o prazer de compartilhar conhecimentos, deixo registrado o meu carinho, respeito e admiração,

Aos membros da banca de qualificação, Profa. Dra. Rosemeire Selma Monteiro-Plantin e Prof. Dr. Alexandro Teixeira Gomes, pelas contribuições e por terem aceitado o convite.

Aos membros da banca de defesa, Prof. Dr. Alexandro Teixeira Gomes e Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes, pelo carinho e disponibilidade em participar da banca.

Ao corpo docente do PROFLETRAS, que se manteve firme e nos acolheu com o coração leve diante de um momento delicado e incerto que passávamos, na pandemia. Gratidão pelas enormes contribuições para o nosso aperfeiçoamento profissional e pessoal.

À minha turma do PROFLETRAS, a Turma 7, deixo o meu carinho e admiração por termos nos mantidos sempre unidos mesmo distantes fisicamente, em especial, a Sebastião José Leones, pelo tempo e paciência que sempre dedicou e demonstrou para com a turma, a Mayara Rodrigues, Rita Gomes, Josenice Diniz, Samara, Valéria,

Lucas e as minhas duplas Sanilde Maria, Elisa Neta e Jacielly Kátia! Obrigada pelos momentos compartilhados e trabalhos realizados.

À CAPES, pela oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Letras.

Aos meus alunos da turma do 7º ano, pela parceria e por terem abraçado o propósito desta pesquisa e pelas contribuições para a concretização desta intervenção.

Às gestoras da escola, que sempre mostraram boa vontade diante da pesquisa, oferecendo todo suporte necessário e colaboração para a realização dessa etapa tão fundamental na minha vida.

À professora e amiga Valkíria Muniz, que me incentivou a concorrer a vaga do mestrado, a amiga Jeanne Medeiros pela disponibilidade e a minha amiga Helena de Araújo, com quem dividi muitos momentos durante todo o curso; ela, que se manteve do meu lado, companheira, me escutou, me ajudou, me acolheu e me encorajou a continuar e a me manter firme perante todos os desafios.

Penetra surdamente no reino das palavras.
Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

Nesta pesquisa, abordou-se o preconceito através de expressões racistas propagadas no gênero meme. A discussão e análise da referida problemática se faz necessária em sala de aula, uma vez que em algumas situações elas não se apresentam de forma clara, pois são difundidas de forma sutil e natural sem que haja consciência e reflexão sobre os estereótipos e discriminação que carregam. Por esse motivo, torna-se necessário criar espaços de discussões, buscando interpretar os seus significados, considerando o que expressam nas dimensões linguística, social e cultural. Dessa forma, realizou-se esta pesquisa de caráter interventivo, objetivando conhecer e discutir expressões racistas contidas em memes nas aulas de Língua Portuguesa. Para tanto, essa intervenção fundamentou-se por meio dos estudos lexicais sobre a Fraseologia (Monteiro-Plantin, 2014), e o gênero meme (Ferreira *et al.*, 2022). Metodologicamente, a proposta partiu de uma pesquisa-ação (Thiollent, 2000) de cunho quanti-qualitativa (Gil, 2000), desenvolvida com base em uma sequência didática aplicada em uma turma de 7º ano de uma escola pública no interior do estado da Paraíba. Ao fim da investigação, buscou-se conscientizar acerca das causas e consequências ocasionadas por expressões de teor racista divulgado a partir da linguagem, na perspectiva de contribuir na formação de estudantes capazes de ler e interpretar textos produzidos em diversos gêneros, utilizando como exemplo o gênero memes. Como produto gerado a partir da aplicação da sequência didática, foi elaborada, juntamente com os alunos, uma lista de memes com expressões de cunho racista, apresentada como resultado final, possibilitando a explanação do conhecimento estudado e da importância da consciência nas escolhas lexicais a fim de evitar a propagação do racismo.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia. Fraseologia da língua comum. Gênero meme. Racismo.

ABSTRACT

In this research, prejudice was addressed through racist expressions propagated in the meme genre. The discussion and analysis of this problem is necessary in the classroom, since in some situations they are not presented clearly, as they are disseminated in a subtle and natural way without awareness and reflection on the stereotypes and discrimination they carry. For this reason, it is necessary to create spaces for discussions, seeking to interpret their meanings, considering what they express in the linguistic, social and cultural dimensions. Thus, this interventional research was carried out, aiming to know and discuss racist expressions contained in memes in Portuguese Language classes. Therefore, this intervention was based on lexical studies on Phraseology (Monteiro-Plantin, 2014), and the meme genre (Ferreira et al., 2022). Methodologically, the proposal started from an action-research (Thiollent, 2000) of a quantitative and qualitative nature (Gil, 2000), developed based on a didactic sequence applied in a 7th grade class of a public school in the interior of the state of Paraíba. At the end of the investigation, we sought to raise awareness about the causes and consequences caused by expressions of racist content disseminated from language, with a view to contributing to the training of students capable of reading and interpreting texts produced in different genres, using as an example the genre memes. As a product generated from the application of the didactic sequence, a list of memes with racist expressions was elaborated, together with the students, presented as a result, allowing the explanation of the studied knowledge and the importance of conscience in the lexical choices in order to prevent the spread of racism.

KEYWORDS: Lexicology. Phraseology. Meme genre. Racism.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

CETIC: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LP: Língua Portuguesa

ONGS: Organização Não Governamental

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

SD: Sequência Didática

TIC: Tecnologia da Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Ilustração utilizada no Módulo I da SD.....	37
Figura 2:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	37
Figura 4:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	38
Figura 5:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	38
Figura 6:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	38
Figura 7:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	39
Figura 8:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	39
Figura 9:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	40
Figura 10:	Ilustração utilizada no Módulo V da SD	40
Figura 11:	Meme com expressão racista 01	54
Figura 12:	Imagem Ilustrativa do livro “Pequeno Manual Antirracista”	56
Figura 13:	Os memes racistas de Taís Araújo - Spartakus	57
Figura 14:	Memes e figurinhas racistas	57
Figura 15:	Meme do vídeo “Senhora”	59
Figura 16:	Meme do vídeo “Bolsa Família e Calça Jeans”	59
Figura 17:	Atividade de interpretação de memes.....	60
Figura 18:	Produção de memes 01.....	63
Figura 19:	Produção de memes 02.....	64
Figura 20:	Produção de memes 03.....	65
Figura 21:	Produção de memes 04.....	66
Figura 22:	Produção de memes 04.....	67
Figura 23:	Apresentação do projeto.....	81
Figura 24:	Mural de Expressões Racistas	82
Figura 25:	Culminância de expressões racistas.....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Lista de memes com expressões racistas	68
Tabela 2:	Ocorrências de expressões racistas	78

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Redes sociais mais utilizadas	48
Gráfico 2:	Finalidade no uso de redes sociais.....	49
Gráfico 3:	Exposição a expressões racistas no ambiente escolar.....	52
Gráfico 4:	Motivo do rápido compartilhamento dos memes	55
Gráfico 5:	Conversas Antirracistas nas Escolas.....	75
Gráfico 6:	Qual sua opinião sobre racismo?.....	77

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	Linguística, Lexicologia e Fraseologia.....	20
2.2	As expressões racistas	24
2.3	O gênero textual meme na sala de aula como ferramenta pedagógica	30
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	Tipo de pesquisa.....	34
3.2	Abordagem dos dados	35
3.3	Objeto e <i>corpus</i> da pesquisa.....	35
3.4	Participantes e cenário da pesquisa	42
3.5	Proposta de intervenção	42
3.6	Aspectos éticos.....	44
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	46
4.1	Módulo I – Diagnóstico Preliminar.....	46
4.2	Módulo II – Roda de conversa – contextualização sobre racismo.....	56
4.3	Módulo III – Introdução às expressões racistas	58
4.4	Módulo IV – Exposição ao gênero meme e atividade de pesquisa	59
4.5	Módulo V – Reconhecimento de expressões racistas em memes já selecionados ..	60
4.6	Módulo VI – Produção de memes.....	62
4.7	Módulo VII – Elaboração de lista de memes com expressões racistas.....	68
4.8	Módulo VIII – Questionário de diagnóstico final e culminância do trabalho.....	73
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
	REFERÊNCIAS	89
	APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO	95
	APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO DE EXPRESSÕES RACISTAS E O GÊNERO MEME	97
	APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO FINAL.....	99
	ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	102
	ANEXO II - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	108

1 INTRODUÇÃO

O racismo e, conseqüentemente, as expressões racistas são um problema que permeia a sociedade desde outrora, e são notados nas práticas sociais cotidianas, de forma sutil, mascarada, o que contribui para a naturalização do preconceito. Por mais que alguns não percebam, elas são pronunciadas livremente e sentida por grande parte da população negra e parda (Almeida, 2020). Seguindo esta linha de raciocínio, esse trabalho apresenta uma proposta de intervenção educativa, voltada para a disciplina de Língua Portuguesa, cujo objetivo maior é conhecer e discutir expressões racistas contidas em memes nas aulas de Língua Portuguesa.

As expressões racistas adentram às escolas e, mais especificamente, as salas de aulas de Língua Portuguesa, propagadas em diversas faces consubstanciadas em práticas discriminatórias disfarçadas. O que torna necessário oferecer espaços de trabalho específico, buscando tornar as práticas sociais racistas visíveis, oportunizando, por conseguinte, a discussão da problemática (Araújo, 2019).

Cabe destacar que termos de cunho racista, comumente expressos entre os indivíduos, não é um uso desenvolvido em um contexto individual, mas coletivo. Assim, o compromisso de refletir/discutir acerca de tais termos é de todos, dos professores e da comunidade educativa em geral. Além disso, um dos objetivos da escola é proporcionar aos alunos “participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos)” nas diversas situações do cotidiano (Rojo, 2009, p.107).

Essa é a chave proposta para abrir as portas da reflexão coletiva sobre um problema que nos é comum: a veiculação de expressões racistas, bem como a possibilidade de criar uma sociedade mais inclusiva e igualitária. A hipótese é que, por meio do estudo e discussão das expressões cotidianas, os alunos possam ganhar uma sensibilidade particular em torno da fraseologia, sendo capazes de tornar visíveis as situações de violência daqueles que participam nas escolas e no seu cotidiano como receptores e/ou reprodutores de práticas racistas.

Nesse sentido, é importante introduzir recursos necessários para lidar de forma reflexiva e crítica com as mais diferentes formas de expressões racistas. É preciso entender que a linguagem cotidiana reflete, como a própria vida, os valores culturais

e morais de nossa sociedade e os transmite e reforça a discriminação, uma vez que carregam marca do estigma social e conotação negativa quanto às minorias.

A palavra preto é usada, por exemplo, de forma pejorativa e com uma conotação negativa que se liga a uma longa tradição cultural. Muitas expressões, contidas nos gêneros textuais, como os memes, retratam o tom da pele clara como sinônimo de muitos atributos positivos de caráter puro e honesto, o que se contrapõe ao preto que se remete a algo impuro, assustador, difícil (Coqueiro, 2008). Assim, estudar o emprego das palavras e da fraseologia é de extrema importância, nesse contexto, entra a lexicologia que estuda o significado das palavras e dos fraseologismos, a esfera de seu uso, em diversos gêneros textuais (Costa; Bençal, 2016).

O gênero meme vem ganhando destaque, principalmente, na internet. Tal gênero destaca modalidade, criada com propósitos diferentes de comunicação e interação, “como a crítica, o humor, a indignação” (Guimarães, 2020, p. 29) que une ilustração e expressões, com um certo sentido de humor. Segundo Guerreiro e Soares (2016), pode ser considerado uma ferramenta didática importante por estar próximo ao contexto dos alunos e englobar a escrita, leitura e a possibilidade de inúmeras reflexões.

Assim, a escolha do gênero meme se deu por ser um gênero atual, com muito apelo entre os jovens e que agrega um aprendizado mais significativo. Além disso, percebe-se que é muito comum encontrar memes que veiculam e reproduzem discursos preconceituosos e de ódio disfarçados de humor, reconfigurando assim novas práticas racistas e estimulando uma postura discriminatória. Em função disso, é importante que o professor reflita acerca do ensino-aprendizagem como algo que faz parte do universo externo para que o aluno passe a ler e a escrever com sentido e não apenas como algo mecanizado.

Ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever de maneira mecânica, não garante a um indivíduo interação eficiente com os muitos tipos de gêneros textuais que circulam no meio social. Esse é um dos maiores desafios, entre outros, enfrentados pelo professor de Português e pela escola (Kleinke, 2003). Além disso, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é papel da escola formar indivíduos para atuarem socialmente, de forma crítica e reflexiva, como agente

transformador, capaz de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária (Brasil, 2017).

Do objetivo geral desta pesquisa: conhecer e discutir expressões racistas contidas em memes nas aulas de Língua Portuguesa, deriva-se os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar e estimular, nos participantes, um pensamento/ comportamento crítico e reflexivo;
- Debater, através do ensino das expressões racistas em língua portuguesa, questões relacionadas ao preconceito racial;
- Evitar a disseminação de expressões racistas;
- produzir, juntamente com os alunos, uma lista de memes com expressões de cunho racista.

Essa proposta se justifica pela constatação de um problema que permeia o espaço educacional: a veiculação de expressões racistas em sala de aula. Fato que tornou crucial a intervenção por meio do estudo, reflexão e conscientização dos estudantes a respeito das expressões racistas, ora apresentadas de forma sutil e naturalizadas por se perpetuarem no ideário coletivo, em todos os espaços sociais, entre familiares e amigos. Nesse interim, faz-se relevante trabalhar as expressões racistas no ensino de Língua Portuguesa, a fim de contribuir para um aprendizado significativo, visto que, como salienta Rojo (2009, p. 33), a escola:

parece estar ensinando mais regras, normas e obediência a padrões linguísticos que o uso flexível e racional de conceitos, a interpretação crítica e posicionada sobre fatos e opiniões, a capacidade de defender posições e de protagonizar soluções.

Em relação à organização do texto, além desta introdução, esta dissertação é composta por mais três capítulos. O segundo capítulo compreende a fundamentação teórica, que é constituída de uma abordagem sobre a Linguística, a Lexicologia e a Fraseologia – com foco nas expressões racistas –, orientações e leitura de expressões e o gênero meme na sala de aula como ferramenta pedagógica. Por sua vez, o terceiro capítulo contém a metodologia empreendida nessa pesquisa, envolvendo a natureza da pesquisa e os procedimentos metodológicos. Na sequência, no capítulo 4, são apresentados os resultados e discussões resultantes da intervenção didática realizada.

Por fim, serão tecidas as considerações finais referentes aos resultados observados ao longo do desenvolvimento dessa abordagem bem como os objetivos e a retomada da hipótese. Na sequência, serão ainda relacionadas as referências utilizadas, os apêndices e os anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, tem-se o referencial teórico que subsidia a pesquisa, pois considera-se, até aqui, os pontos abordados como fundamentais para realizar a proposta de pesquisa nele apresentada. Dessa forma, aborda-se: a Lexicologia e Fraseologia como elementos importantes da Linguística e da linguagem; as expressões racistas, atentando para a sua função na língua; a concepção da BNCC acerca das expressões e o uso do gênero meme na sala de aula como uma ferramenta pedagógica importante para o ensino nas aulas de Língua Portuguesa.

2.1 Linguística, Lexicologia e Fraseologia

O estudo das expressões requer o entendimento dos conceitos de Lexicologia, Fraseologia e Linguística. A Fraseologia se encontra no âmbito da linguagem, e, de forma específica, está ancorada na Lexicologia. A Lexicologia, por sua vez, é o ramo da Linguística responsável por estudar as palavras, os lexemas, as unidades lexicais básicas, bem como as expressões que constituem o léxico ou vocabulário de uma determinada língua.

O léxico é, segundo Biderman (1978, p. 139):

Um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos. Abrange todo o universo conceptual da língua. O sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo de sua cultura através do tempo.

Assim, a Lexicologia abrange a formação e o significado das palavras, bem como sua combinação entre si. Embora a palavra seja estudada em várias ciências, é a lexicologia que trata de estudar os significados e seu uso, seu lugar no sistema lexical de uma língua. A lexicalização, nesse interim, é compreendida pelo léxico acumulado ao longo de nossos diálogos no dia a dia quando fazemos uso de unidades fraseológicas (Costa; Bençal, 2016; Correia; Almeida, 2012).

É importante mencionar que a fraseologia possui entendimentos diversos em relação a conceitos e denominações, fazendo que sua definição não seja tão simples quanto possa aparentar. Sendo, pois, um objeto complexo, Santiago (2013, p. 57) ainda destaca que

os estudos sobre fraseologia se integram no âmbito dos estudos da língua comum, os quais são representados pela Lexicologia e pela Lexicografia, e das linguagens especializadas representadas pela Terminologia. Entretanto, o estatuto da fraseologia permanece incerto, tanto na Lexicografia, quanto na Terminologia.

Vale ressaltar que alguns autores consideram a fraseologia uma disciplina independente (Monteiro-Plantin, 2014), já outros a consideram como um ramo da Lexicologia, como vimos, o que deixa ainda mais heterogêneas as abordagens. Os primeiros estudos em fraseologia surgiram para mostrar a importância de unidades fraseológicas como um grupo de palavras usadas frequentemente por uma comunidade, que refletem características idiomáticas e, por isso, são importantes para o aprendizado de uma língua. Observe-se, no que tange ao estudo da fraseologia da língua comum, a lista com algumas denominações e seus respectivos estudiosos que foi apresentada por Santiago (2013, p. 58):

grupo articulado (Bréal, 1897); grupo fraseológico (Bally, 1909)¹⁵; sintagma (Saussure, 1916); locução (Casares, 1950); textema, sintagma estereotipado, solidariedade léxica (Coseriu, 1966); locução, enunciado fraseológico, expressão fixa (Zuluaga, 1975); lexia complexa e lexia textual (Pottier, 1978); fraseologismo, expressão fraseológica (Carneado Moré; Tristán Pérez, 1985); sintagma fixo, expressão idiomática, unidade complexa (Fiala, 1987); expressão idiomática, expressão congelada ou cristalizada (Gross, 1996); unidade fraseológica (Corpas Pastor, 1996); expressão idiomática (Tagnin, 1989); frasema (Mel'čuk, 2006).

Outra visão muito importante é a de Monteiro-Plantin (2014), que chama de unidades fraseológicas as sequências linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia, estando incluído nessas unidades as sentenças proverbiais, as expressões idiomáticas, pragmatemas e fórmulas situacionais, colocações, locuções fixas, clichês e chavões.

A referida autora elabora um resumo de distintos estudiosos a respeito do conceito de Fraseologia e seu objeto de estudo, entre eles Charles Bally, considerado o precursor dos estudos fraseológicos. Bally denomina as expressões linguísticas em três grupos: combinações livres – associações ocasionais ou agrupamentos passageiros (ter uma casa); 2. agrupamentos usuais ou séries fraseológicas (ter sorte); e unidades fraseológicas (ter o rei na barriga) (Monteiro-Plantin, 2014).

Sendo assim, pode-se destacar que as unidades fraseológicas carregam consigo particularidades e características próprias que necessitam de atenção no âmbito da sua interpretação e análise (Fulgêncio, 2017). As unidades fraseológicas são criações linguísticas específicas de um dado contexto cultural ou de um meio social de falantes, e incluem, segundo Saliba (2000), fixação e idiomaticidade. Nesse contexto, também se englobam características lexicais a serem citadas:

- **fixação:** compreendida como algo pronto que é armazenado e reproduzido sem a decomposição dos elementos que o constituem (Saussure, 2012; Roa, 2017). Inclui diferentes tipos de fixação, como inalterabilidade, invariabilidade e insubstituibilidade.
- **lexicalização:** aponta uma relação estreita entre fixação e especialização semântica ou lexicalização, ocasionada pela adição ou supressão de sentido, uma vez estabelecida uma identificação entre uma unidade pluriverbal e seu valor semântico em determinado contexto (Carballo, 2006).
- **linguagem:** responde, por um ângulo, no sentido etimológico, ao que é próprio e peculiar de uma língua e, por outro, pode ser interpretado como o traço semântico característico de certas construções fixas, nas quais seu significado não pode ser deduzido dos elementos que o formam, e é assim que deve ser entendido no campo fraseológico (Roa, 2017; Cunha, 2012).
- **outras características:** destaca Saliba (2000), deva-se falar, antes, de reprodução, pois as unidades fraseológicas se repetem sem mudar de forma, para poder distingui-las das possíveis repetições de um conteúdo sem se ajustar a uma forma rígida. Nesse sentido, o dicionário, na medida em que registra essas unidades, serve como testemunho dessa reprodução.

As unidades fraseológicas estão relacionadas a ações reais ou a invenções sociais históricas, mantidas por gerações através de expressões orais que contribuem para a perda de explicações específicas e corretas. Por isso, existem em diversas línguas expressões iguais com mais de um sentido, sentido igual ou diferente, e com divergente forma morfossintática. As variações são frutos dos contextos sociais e de interações distintas.

As unidades fraseológicas foram também classificadas por Roa (2017) em dois grandes grupos: locuções e fórmulas proverbiais. Em relação ao critério agregado de conteúdo, as locuções são subdivididas em conectivas e conceituais.

Assim, uma distinção importante a ser destacada é a compreensão entre léxico enciclopédico e léxico gramatical. O léxico enciclopédico refere-se ao conjunto de palavras e termos que se utiliza no âmbito da enciclopédia e na transmissão de conhecimentos. Este léxico contém uma ampla gama de temas e se caracteriza por sua especificidade e precisão na terminologia utilizada. Inclui palavras técnicas, científicas, históricas, artísticas e qualquer outra área de conhecimento que seja objeto de estudo e documentação em uma enciclopédia. O léxico enciclopédico busca transmitir informações precisas e objetivas, utilizando um vocabulário especializado.

As aulas de língua são vias essenciais para o ensino do vocabulário e o desenvolvimento da competência lexical, não só tendo em conta o léxico enciclopédico, mas também o léxico gramatical (Cardoso; Gil; Araujo, 2020).

Há, então, milhares de unidades fraseológicas utilizadas em muitas culturas, mesmo que tenham características específicas de um certo lugar, uma vez que quanto mais extenso for a diversidade cultural de um país, maior será o conhecimento e aquisição linguística de seus falantes (Mafra; Cunha, 2012). Conhecer o léxico de uma língua permite também entender como a sociedade expressa seus sentimentos, crenças, emoções, isso porque o léxico é formado não só por palavras, mas por símbolos, imagens.

O léxico, por ser parte patrimonial de uma cultura, é passível de mudanças no decorrer histórico, a partir das novas configurações social, cultural, político e ideológico (Monteiro-Plantin, 2013). Os indivíduos não armazenam apenas as palavras e morfemas, como também “sintagmas e sequências complexas de palavras que são repetidas integralmente na construção de novos enunciados, como um bloco solidário tomado da memória” (Fulgêncio, 2017, p. 56).

Diaz (2017) menciona que uma das dificuldades quanto ao ensino da fraseologia é, portanto, no sistema complexo de seus componentes estruturais, do significado e situações de uso. O ensino das unidades nessa perspectiva, requer a reflexão dos fatores morfossintáticos, léxico-semânticos, discursivos, pragmáticos e sociolinguísticos.

Convém acrescentar que a abordagem nessa dissertação se ancora nos estudos sobre fraseologia da língua comum e que cada autor, com base na perspectiva teórica, adota uma nomenclatura para nomear os fraseologismos. Embora as Unidades Fraseológicas apresentem várias denominações, neste trabalho será adotado o termo “expressão racista”, tendo em vista o tipo de fraseologia será escolhido e, consideraremos essas Unidades fraseológicas tratadas no corpus dessa pesquisa, como sendo estereótipos que Monteiro-Plantin (2014) nomeia como expressões de classificação complexa.

Na próxima seção, apresentaremos algumas considerações a respeito da definição do termo expressão de acordo com alguns teóricos.

2.2 As expressões racistas

Para se aprofundar na definição de “expressão”, é preciso entender que se encontram no objeto de estudo da fraseologia, as unidades fraseológicas, mencionadas no tópico anterior. Assim, pode-se conceituar as expressões como léxicos compostos formados por mais de uma palavra, que são estudados pelo ramo da linguística (Pedro, 2007). Nesse viés de estudo aqui adotado, serão consideradas como unidades fraseológicas as unidades fixas e fraseologia como conjunto de unidades fraseológicas.

As expressões são utilizadas a qualquer momento pelas pessoas, mesmo que não se saiba ao certo a origem de tais expressões, uma vez que são criadas ao longo da história e de cada cultura (Fulgêncio, 2017). Como as expressões são variadas, de diversas origens, é importante tentar conhecer sua fonte, principalmente as expressões quanto aos temas de análise na educação. As expressões espontaneamente levam as pessoas a expressarem pensamentos por meio de termos enraizados em sua própria cultura (Friedmann, 2020).

Por isso, ao tratar das expressões, deve-se tratar da relação língua e cultura, uma vez que estão diretamente relacionadas. A linguagem é um fenômeno social, produto da comunidade composta pelos signos que se relacionam dentro de um todo. A cultura é constituída pelos saberes cultivados pelos seres humanos ao longo de suas vidas, costumes, rituais, que também são compartilhados com as pessoas ao seu redor (Araújo, 2019).

As expressões compreendem a funcionalidade de seu contexto, necessitando de uma reflexão que considere as questões sociais e culturais para desvendar fatores que possam estar invisíveis, como o preconceito e a discriminação que favorecem o discurso dos privilegiados socialmente e sustentam uma cultura de exclusão de grupos sociais desfavorecidos. A linguagem pode ser considerada um sistema de signos que tem a função de nomear objetos por palavras (dando significado), contribuindo para a prática de comunicação entre os indivíduos, e, assim, na função de dialogar, expressar sentimentos, valores e ideias (Coqueiro, 2008).

Desta forma, Bakhtin (2004) expõe que a língua não pode ser entendida de forma isolada, mas diante dos fatores que com ela interage: o contexto, a cultura e a relação entre os envolvidos na comunicação. Não se pode desconsiderar que as palavras e as fraseologias pronunciadas são carregadas de ideologias e fatores históricos específicos de um dado contexto social. O estudo da linguagem ajuda a refletir sobre os discursos carregados de estereótipos e rótulos de cunho racista, que são agressivos e não devem ser reproduzidos. Como expõe Coqueiro (2008, p. 21):

A linguagem, por refletir a sociedade, não é estática. Uma sociedade racista e sexista como a brasileira mostra, nas decisões sobre o uso de palavras, as decisões políticas que assume. Quando escolhe palavras como "neguinha gostosa" ou "neguinha suja", torna evidente as conotações políticas que mostram consciente ou inconscientemente o nível de racismo em nosso meio". E continua afirmando que: "A linguagem não expressa apenas as ideias e os conceitos, mas tudo o que se pensa. Desta forma se entendemos que somos dominados por uma cultura oriunda da Europa, branca, elitista, então não podemos esperar que nossa linguagem, que é transmissora dessa cultura, não reflita tal fato.

Assim, é possível perceber que a palavra "negro" está imersa em uma conotação negativa no gênero textual meme e se incorpora em expressões cotidianas de forma naturalizada. Essas expressões têm efeito negativo, sentido principalmente pela comunidade negra. Em contraposição, a palavra "branco" se dissemina com sentido positivo, o que contribui para a sobreposição de uma cor e o aumento de práticas sociais exclusivas (Araújo, 2019).

Na escola, essas expressões de cunho excludente perpassam livremente entre os alunos, promovendo o fortalecimento da imagem estereotipada do negro. Isso ocorre, em muitos casos, em tons de humor e de brincadeira que geram desconfortos e sentimento de humilhação e desvalorização, bem como propõem intensificar a

invisibilidade dos grupos considerados menos favorecidos (Cardoso; Gil, 2020). As expressões racistas nas escolas, nas redes sociais e em todos os espaços de convívio, representam sinais de um muro entre os indivíduos, barrando a participação social dos desfavorecidos.

Nesse sentido, é relevante avançar e aprofundar a identificação e a interpretação das diversas expressões do racismo que ocorrem na dinâmica estigmatizante dos discursos midiáticos, na medida que circulam dentro e fora da escola. As expressões racistas têm origens identitárias, constituídas a partir de significados predominantemente culturais, como característica defensiva ou ofensiva. Quando é defensivo, expressa a reação a um sentimento de ameaça que pesa sobre a identidade coletiva, seja ela definida em termos de nação, religião ou comunidade. Quando é ofensiva ou contraofensiva, afirma-se, reduzindo a ideia de uma natureza, de uma consciência identitária que acompanha ou sustenta um processo de expansão, como aconteceu com várias expressões do racismo colonial (Da Silva, 2021).

Em ambos os casos, as expressões racistas tendem a enfatizar o diferencialismo em que o racismo prolonga ou expressa uma especificidade vivida de forma mais ou menos biológica como marca de uma diferença irreduzível e traduz necessariamente a convicção, do ponto de vista racista, de que não há relação ou possível vínculo com o grupo racializado, e sim a necessidade de criar uma distância, uma disjunção. Em origem social, trata-se de inferiorizar aquele grupo, dominá-lo ou explorá-lo. A distinção proposta de expressões racistas é muito útil para pensar as formas que o racismo está adotando nas sociedades democráticas, e nos leva a nos perguntar sobre a influência da linguagem na progressão e disseminação do fenômeno.

Por isso, o estudo dos discursos racistas deve estar associado à investigação cultural, social, política e ideológica em que a linguagem foi construída (Costa, 2006). Historicamente, os indivíduos brancos, desde cedo, aprendem e reproduzem os valores sociais preconceituosos naturalizados na sociedade, e os negros também incorporam os discursos, na mesma forma que se sentem marginalizados e excluídos (Gouvea, 2005). Por isso, as expressões que segregam pela cor da pele, devem ser temas em sala de aula para tornar visível o racismo silencioso/ estruturado na

sociedade, uma vez que a escola tem o papel de formar os alunos de forma ampla, para atuarem como agentes de mudança na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo de caráter orientador, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades do ensino básico. Seu principal objetivo é ser o balizador da qualidade da educação no Brasil, estabelecendo um nível de aprendizagem e desenvolvimento ao qual todos os alunos têm direito (Brasil, 2017).

Esse documento apresenta as competências gerais e específicas que devem ser trabalhadas em sala de aula, nas diferentes disciplinas e níveis de ensino. No âmbito da Língua Portuguesa, a BNCC menciona que a disciplina deve promover experiências para que os alunos trabalhem e ampliem competências de letramento, a fim de contribuir para uma participação significativa, consciente e crítica nas diferentes práticas sociais constituídas pela oralidade, escrita e outras linguagens. É importante destacar que a prática de linguagem é ampla e não inclui apenas novos gêneros e textos multissemióticos, mas novas formas de produção, réplica e interação.

Além disso, destaca ser relevante que os alunos exercitem, na compreensão das diversas práticas, a empatia, o diálogo, e a cooperação, promovendo o respeito aos direitos humanos, acolhendo e valorizando a diversidade identitária e cultural dos grupos sociais. Essa diversidade deve ser vista como objeto de valor e tematizada considerando o meio social, os fatores de prestígios e estigma que estiver relacionada. Quando retrata os grupos vulneráveis, em específico a comunidade negra, a BNCC destaca:

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas (Brasil, 2017, p. 427).

Assim, a BNCC menciona as competências de leitura e escrita que devem ser realizadas de forma consciente, a fim de evidenciar discurso de ódio, preconceito, discriminação e enfatiza que os alunos devem ser capazes de refletir criticamente acerca das informações lidas, os acontecimentos e fatores controversos, com o objetivo de se posicionar frente a esses temas.

Quanto às unidades fraseológicas, a BNCC utiliza prioritariamente o termo “locução”, sempre o utilizando em uma perspectiva gramatical normativa para se referir ao estudo das locuções adverbiais, adjetivas entre outras; e o termo “expressão”, quando se refere ao texto, a exemplo de “inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas; identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão (Brasil, 2017, p. 74).

As expressões contidas em diversos textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. – devem ser analisadas com criticidade para desvelar, além de recursos iconográficos, de construção composicional, o sentido das palavras. Para tanto, é necessária a compreensão das variedades de meios que circulam os textos, o que inclui a cultura digital que vem cada vez mais tomando espaço na vida dos indivíduos modernos, principalmente, adolescentes. Por isso a relevância em se pensar no:

Desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (Brasil, 2017, p. 158).

Além de analisar as diversas produções, meios de circulação, também se torna crucial que os alunos desenvolvam a competência de produzir textos de temas importantes para a coletividade, com foco crítico, “permitindo tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente” (Brasil, 2017, p. 499).

A criticidade na leitura e produção é parte primordial para que se formem alunos preparados para o mundo, atuantes na sociedade. O papel que demanda a escola, nesse interim, é o de contemplar as diferentes linguagens e produções, não visando apenas os conteúdos específicos da disciplina de Português e seu uso qualificado no cotidiano, mas de elencar debates sobre as problemáticas sociais que cercam essas práticas e usos. A cultura digital no círculo de português não beneficia apenas a participação ampla dos alunos na linguagem contemporânea; ela contribui para formar usuários capazes de analisar, argumentar, manifestar opiniões, interagir com muitas

informações, criar e recriar sentidos, principalmente, quanto a conteúdos que burlam os direitos humanos e intensificam a violência e desigualdade social e ambiente (Porto, 2018).

A BNCC orienta que todo o conhecimento do aluno sirva para desenvolver competências, permitindo que ele seja capaz de resolver situações complexas em sua vida cotidiana com autonomia e que aprenda a colaborar com a sociedade, valorizando e respeitando as diferenças culturais, mantendo sempre uma postura ética e inclusiva (Brasil, 2017). A leitura de textos não promove apenas conteúdo, pois são também portadores de ideologias. Em todos os níveis do discurso, podem ser encontrados 'traços de contexto'. Esses vestígios ou pistas permitem vislumbrar características sociais dos participantes como sexo, classe, etnia, idade, origem, posição e outras formas de pertencimento ao grupo. Destarte, a leitura crítica é o que ajuda o aluno a descobrir o contexto histórico, social, econômico, político e cultural das expressões (Porto, 2018).

No entanto, mesmo sendo de extrema importância, o pensamento crítico muito pouco é levado em consideração no processo de ensino e aprendizagem, sendo ainda um desafio para as escolas contemporâneas (Silva, 2020). Para a superação desse obstáculo, as salas de aula devem se tornar espaços de diálogo e discernimento ao invés de espaços mecanizados e tradicionais. Várias estratégias de leitura crítica precisam ser disponibilizadas aos alunos para que lhe permita descobrir o ponto de vista que os discursos refletem da realidade (Rojo; Barbosa, 2015).

Em uma sociedade de vários signos e mensagens perpassadas nas inúmeras formas de divulgação, uma leitura crítica torna-se, assim, uma arma poderosa quando utilizada como estratégia promotora do raciocínio para poder decodificar a maioria dos signos linguísticos e paralinguísticos presentes nos textos. É imperativo que os jovens aprendam a reconhecer como as mensagens são geradas a partir da Estrutura Social, para depois serem evidenciadas nas práticas sociais que são implantadas em diferentes mensagens, no cotidiano de uma era digital bombardeada por textos simplificados e imagens mais rápidas (Porto, 2018).

A habilidade de análise linguística e sociocultural garante um melhor desenvolvimento da compreensão leitora e, portanto, das quatro macrocompetências linguísticas: falar, ouvir, ler e escrever; já que a estratégia metodológica concebe linguagem e comunicação como categorias dicotômicas e imprescindíveis para a vida

(Vivanco, 2018). Alcançar a dimensão no tratamento da linguagem leva ao desenvolvimento da capacidade linguística e comunicativa dos alunos para dimensionar seu uso, primeiro, porque permite ao falante gerar um número infinito de frases e, segundo, porque dá ao falante a capacidade de se relacionar adequadamente com o meio social, como será discutido nas seções a seguir.

Nesse próximo tópico, discutiremos um pouco sobre a definição do gênero meme e sobre sua relevância enquanto ferramenta de ensino.

2.3 O gênero textual meme na sala de aula como ferramenta pedagógica

Na modernidade, o ensino do gênero adquiriu uma roupagem diferente daquela relacionada à noção dos gêneros literários e deixa de ser exclusividade daquela área, alçando novos voos rumo a uma linguística mais ampla. E assim, com o passar do tempo, foram sendo ajustados e atualizados para os gêneros que nós temos até então. A expressão ‘gênero’ vem sendo atualmente usada de maneira cada vez mais frequente e em número cada vez maior de áreas de investigação” (Marcuschi, 2008, p. 148).

Os gêneros textuais não são estanques, por isso estão sempre em constante modificação, o que Marcuschi (2008, p. 151) nomeia de “entidades dinâmicas”. Dessa forma, Koch (2021, p. 154) afirma que “os gêneros estão sujeitos a mudanças, decorrentes não só das transformações sociais, como devidas ao surgimento de novos procedimentos de organização e acabamento da arquitetura verbal, em função de novas práticas sociais que os determinam”. A cada nova era, surgem novas formas de se comunicar.

A situação comunicativa é decisiva para a função social que tem os gêneros. As pessoas inovam e para marcar seus novos “territórios”, de acordo com suas necessidades, podendo recorrer a novas tecnologias. O advento da internet, como um meio de comunicação, fez “surgir” novos gêneros, dentre eles, o meme. O termo *meme* foi utilizado pelo biólogo e escritor Richard Dawkins, em seu livro “O gene egoísta”, de 1976, com intuito de associar “ao fato de os genes replicarem-se e transmitirem informações sobre aspectos genéticos do ser humano” (Guerreiro; Soares, 2016, p.190); passou a ser utilizado como uma ideia, um conceito, sons ou qualquer outra informação que possa ser comunicada velozmente:

Os domínios digitais carregam, agora, não apenas textos verbais, como também imagéticos, objetos em movimento, sons, cores e disposição dos textos [...] as diversas modalidades textuais e sua dinamicidade convergem à criação de gêneros característicos do ambiente virtual, especialmente nas redes sociais, tais como o *tweet*, o *gife* e o *meme*. Este último nos chama atenção, visto que são criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e, de certa forma, tornou-se memorável e viral – com diversas frases cotidianas, que juntas complementam-se e acabam tendo um significado humorístico e irônico. Presente nas redes sociais, é destinado, comumente, para efeito de humor, porém, percebe-se também uma crítica social, política e cultural (Guerreiro; Soares, 2016, p. 186).

Por sua vez, Rojo e Barbosa (2015, p. 87) salientam que “precisamos enfatizar que os três ingredientes do gênero: forma de composição, tema(s) e estilo, não são dissociáveis uns dos outros. Os temas de um texto ou enunciado se realizam somente a partir de certo estilo e de uma forma de composição específica”. O texto não é mais visto apenas como uma produção escrita. Diante dos novos estudos, percebe-se que o texto se revela a partir da manifestação das diversas linguagens (verbal e não verbal). No espaço cibernético, o gênero meme é utilizado com o intuito de demarcar imagens próprias postadas nas redes sociais que se misturam com frases do dia a dia e dão um tom cômico (Guerreiro; Soares, 2016).

Assim, devido ao crescimento da tecnologia e dos textos veiculados nela, a utilização de memes na sala de aula tem contribuído para um ensino mais eficaz, aumentando a participação dos alunos. Isso porque a tecnologia está presente de forma ampla no seu cotidiano, considerando o seu interesse pelos recursos tecnológicos (Cavalcanti; Lepre, 2018). Desta forma, facilitam o estudo das expressões, e, neste contexto, a aquisição do conhecimento, uma vez que torna o espaço de aprendizagem mais motivador. Além disso, a internet e as redes sociais, em que se veiculam os memes, atribuem ao ensino de Língua Portuguesa maior atratividade e significado quanto aos estudos da linguagem, da lexicologia, e fraseologia, de forma crítica (Araújo, 2019).

O meme é um gênero textual que parte de uma imagem e/ou frases com conotação bem-humorada. O uso de memes como estratégia pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa, propicia a criação de novos significados, muitas vezes, despercebidos ou distantes da realidade dos alunos. Dentre o supracitado, a literatura evidencia os memes como ferramenta útil para o letramento digital e as discussões

frente as temáticas atuais. Analisar temas e conceitos atuais em sala de aula, em tal gênero, propicia o desvendamento de uma gama de visões sobre o mundo, a sociedade, de forma vasta.

Define-se meme como um vídeo, foto ou frase que aparecem, principalmente, de forma involuntária ou como uma brincadeira, e tem a habilidade de se espalhar com uma velocidade absurda por e-mails, fóruns e redes sociais. Partindo disso, quando viralizado, o meme sofre modificações e pode gerar novos memes. Os conteúdos são inicialmente compartilhados entre familiares e amigos, mas, muitos acabam se disseminando rapidamente e se tornando virais, perdendo, portanto, proporções de quem criou e as intensões impostas (Ferreira *et al.*, 2022).

Assim, espontaneidade é um marco nesse gênero textual, que faz com que, na maioria das vezes, ele se torne conhecido, ou seja, um acontecimento marcante pode virar um meme. Assim, Cavalcanti e Lepre (2018, p. 5) mencionam a necessidade, não apenas da análise dos memes, mas também da prática de produção desse gênero textual: “despertar o interesse dos adolescentes que precisam compreender os fatos estudados para serem capazes de criar um meme que, ao mesmo tempo, divirta e transmita uma ideia relacionada ao que foi estudado”.

Possibilitar a criação com o uso de diferentes recursos ou modos de comunicação já incorporadas às diversas áreas da vida social, destacando-se a mídia, a internet, as redes sociais, propicia a capacidade de reconhecer, compreender e manejar a ampla gama de códigos e regras que compõem um texto multimodal. Em relação a este ponto, destaca a importância dada à análise do impacto social que as múltiplas mensagens implícitas e explícitas que os alunos produzem e consomem podem ter, especialmente, em relação à leitura crítica de preconceitos e estereótipos presentes nas produções.

O estudo do meme inclui a análise estrutural, os meios lexicais, fraseológicos e gramaticais, e reflexivo sobre o enunciado. A realidade em sala de aula convida a refletir sobre autocrítica e questionar a necessidade de uma didática do léxico que contribui, não só para a teoria, mas também para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos, as funções cognitivas e comunicativas da linguagem no contexto sociocultural onde a aula é um cenário comunicativo e a palavra adquire sentidos e significados (Feitosa, 2018).

É preciso considerar, na análise dos memes, que estes são produções que, levadas em contextos divergentes, ganham inúmeras interpretações e sentidos. Para Cavalcanti e Lepre (2018), o meme é um gênero que, no primeiro aspecto, se destaca o entretenimento, tendo em sua estrutura uma associação de imagem e texto verbal, com o estilo informal e despojado. Além disso, o autor também destaca que esses textos são replicados, sofrendo, assim, moldagens em algumas das dimensões que os compõem.

Os memes constituem, portanto, manifestações entre o homem, sua cultura e sua língua. Quanto à cultura, neste caso, frases populares servem para evidenciar diversas situações cotidianas. Com efeito, constituem a estereotipagem das tradições, experiências e frases da sociedade ao longo da história. Todos esses fatores precisam ser considerados na análise dos memes. Isso porque as frases incluem diversas informações trazidas por contextos sociocognitivo, a situação sociopolítico e cultural da construção do meme. Porto (2018) sugere que a análise dos memes tenham três dimensões: o conteúdo, a forma e o posicionamento sobre as informações lidas.

O meme como recurso pedagógico, dentro de uma metodologia de ensino crítica e reflexiva, como orienta a BNCC (2017), promove o conhecimento, valorização e respeito dos aspectos básicos da cultura, da história própria e de outrem, bem como do patrimônio artístico e cultural; desenvolve competências básicas na utilização das fontes de informação para adquirir criticamente novos conhecimentos; prepara para atuar no campo das tecnologias, especialmente, as de Informação e comunicação; propicia a capacidade de compreender e exprimir corretamente, oralmente e por escrito, textos e mensagens perpassadas na sociedade.

Após tratar do aporte teórico que fundamenta esta pesquisa, segue-se as questões relacionada à metodologia.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta seção se debruça sobre a metodologia realizada no trabalho, evidenciando informações relacionadas ao tipo de pesquisa, à abordagem dos dados, ao *corpus*, à caracterização do campo e dos participantes, os procedimentos de coleta de dados e à descrição da proposta de intervenção.

3.1 Tipo de pesquisa

Nesta pesquisa, os procedimentos metodológicos utilizados tiveram como base uma abordagem quanti-qualitativa, que utiliza uma abordagem estatística para obter informações objetivas e mensuráveis sobre um determinado tema, no intuito de ajudar a ilustrar a interpretação dos dados. A abordagem descritiva diz respeito à relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, em que se cria um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (Silva; Meneses, 2005, p.20).

A intervenção caracteriza-se como uma pesquisa-ação por ser concebida e realizada em estreita associação à ação ou à resolução de um problema coletivo, de modo que, tanto o pesquisador quanto os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Gil, 2000). Ainda sobre a pesquisa-ação, Thiollent (2000, p. 25) afirma que “trata-se de um método, ou de uma estratégia de pesquisa agregando vários métodos ou técnicas de pesquisa social, com o qual se estabelece uma estrutura coletiva, participativa e ativa ao nível de captação de informação”.

A metodologia mencionada é aplicada por muitos educadores e estudiosos e nos garante que é possível ensinar as habilidades/estratégias de uma leitura crítica no ambiente escolar. Assim, recorreremos ao conceito de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83): “uma sequência didática tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe assim escrever ou falar de uma maneira adequada”.

A metodologia de sequência didática desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, trazendo benefícios tanto para os educadores quanto para os alunos. Ao utilizar a metodologia de sequência didática, os educadores têm uma estrutura sólida para o planejamento, desenvolvimento e avaliação das

atividades de ensino. Isso proporciona uma maior clareza, compreensão e acompanhamento no processo de aprendizagem, promovendo um envolvimento mais significativo e uma compreensão mais profunda por parte dos alunos.

Essa metodologia foi escolhida para atender os objetivos da pesquisa pois os alunos em sua totalidade fazem uso de aparelhos e aplicativos que os conectam à internet e, conseqüentemente, aos memes. A importância de os alunos terem acesso à internet está relacionada à inclusão digital e ao aproveitamento das oportunidades oferecidas pela era digital, ligadas a aprendizagem, acesso à informação, desenvolvimento de habilidades digitais etc. Contudo, o cuidado na identificação de preconceitos, intolerância e racismo no ambiente virtual faz-se necessário para que tornem indivíduos críticos e conscientes de seus atos.

3.2 Abordagem dos dados

Esse trabalho apresenta uma proposta de intervenção voltada para a disciplina de Língua Portuguesa, objetivando conhecer e discutir expressões racistas contidas em memes nas aulas de língua portuguesa através do gênero meme.

A hipótese é que através da análise das expressões cotidianas, os alunos possam ganhar uma sensibilidade particular em torno do assunto, sendo capaz de tornar visível as situações de violência daqueles que participam nas escolas e no seu cotidiano como receptores e/ou reprodutores de práticas racistas.

Desta forma, é preciso entender que a linguagem cotidiana reflete, como a própria vida, os valores culturais e morais de nossa sociedade, uma vez que transmite e reforça a discriminação, uma vez que carregam injustamente a marca do estigma social e conotação negativa quanto as minorias.

Próximo tópico, abordaremos as expressões racistas no gênero meme.

3.3 Objeto e *corpus* da pesquisa

Sabemos que a linguagem não é transparente, que os signos não são inocentes, e que outros modos de representação, como imagem, podem distorcer e esconder ou expressar diretamente o que é pensado (Castro, 2002). Assim, compreende-se, com base na análise de expressões racistas encontradas em memes,

que é possível identificar os elementos linguísticos utilizados na produção a partir da leitura do texto selecionado.

A unidade de fraseologia é uma expressão linguística composta por um grupo de palavras que, juntas, possuem um significado particular e muitas vezes idiomático. Podem ser expressões idiomáticas, provérbios, ditados populares, entre outros exemplos. São utilizadas para transmitir uma ideia ou conceito de forma concisa e muitas vezes com conotação figurada. O meme é uma unidade cultural que se espalha de pessoa para pessoa através de imitação ou reprodução. Os memes são caracterizados por seu conteúdo humorístico, irônico ou satírico, e são frequentemente criados para transmitir uma mensagem ou reação específica em um contexto específico.

Desse modo, embora as unidades de fraseologia possam ser incorporadas em memes, não há uma relação intrínseca entre os dois conceitos. Os memes podem usar elementos da fraseologia para criar humor ou transmitir uma ideia de forma rápida e reconhecível, mas também podem ser compostos por conteúdo original ou referências culturais atuais. Os memes são altamente influenciados pela cultura e pelo contexto social, enquanto as unidades de fraseologia podem ter uma base mais ampla e histórica.

Outro critério importante é que o significado dos memes podem ter diferentes pontos de vista, o que dificulta a interpretação do meme, pois se perde a intenção original do produtor. Com isso, foi proposta uma avaliação dialógica em que a interpretação e criação sejam claras e coerentes com a intenção comunicativa. Por isso, a seleção dos respectivos memes se deu em função de diálogo existente entre a imagem e a expressão que constituem o meme, ou seja, a conexão entre o verbal e o visual.

O *corpus* desta pesquisa é constituído pelos seguintes memes:

Figura 1: Ilustração utilizada no Módulo I da SD



Fonte: pt.memedroid.com/memes/detail/914598

Figura 2: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: www.diariodocentrodomundo.com.br/nega-explica-por-que-o-meme-nego-e-racista

Figura 4: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: pinterest.com/pin/742671794788245803

Figura 5: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: ieuhein.openbrasil.org/2014/01/eu-sou-ovelha-negra-da-familia.html?m=0

Figura 6: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: br.ifunny.co/meme/kd4c9uTJ6

Figura 7: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



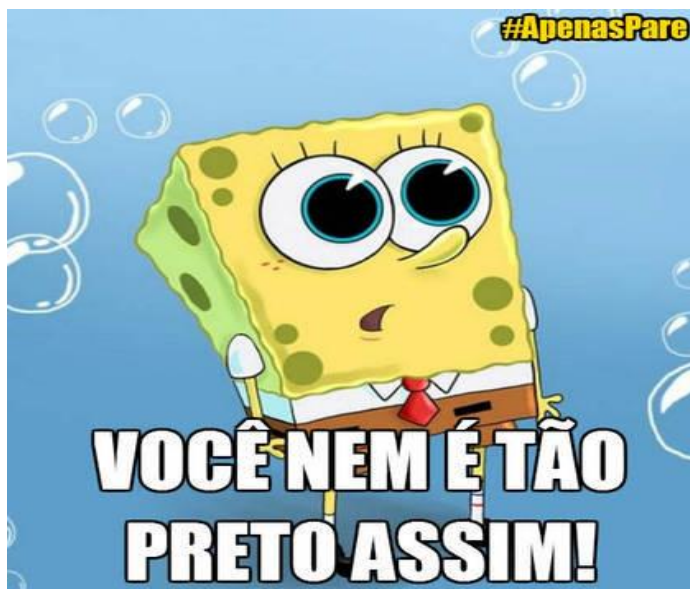
Fonte: <https://professorajoseite.com.br/14-expressoes-absurdas-que-voce-fala-sem-se-dar-conta>

Figura 8: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: <https://noticias.r7.com/brasil/fotos>

Figura 9: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: <https://noticias.r7.com/brasil/>

Figura 10: Ilustração utilizada no Módulo V da SD



Fonte: noticias.r7.com/brasil/fotos

Os memes foram coletados na internet, entre os quais estão: portal R7, rede social Pinterest, Diário Centro do Mundo, Memedroid. A diversidade de sites se deu em razão da dificuldade de encontrá-los. Pelo que parece, os memes circulam de forma mais direta nos grupos sociais fechados do que, necessariamente, na rede da *web*. Como aponta Guimarães (2020, p. 28),

sabemos que grande parte do que os nossos alunos leem é encontrado em redes sociais como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Essas redes sociais nos apresentaram novas formas de interação comunicativa através de novos gêneros textuais, dentre os quais destacamos o meme.

É importante salientar que a quantidade dos respectivos memes se deu em face de se acreditar que seja um número coerente com a faixa etária, apresentando, nesse sentido, o intuito de não cansar os alunos, evitando que o processo se torne enfadonho, exaustivo, pois cada meme exige uma reflexão, uma vez que nem sempre o meme é tão literal como se possa imaginar. Será necessário então fazer uma contextualização, um momento de apresentar toda a trajetória que interliga a imagem à expressão.

Por outro lado, o número de memes selecionados também levou em consideração a questão de se disponibilizar uma certa variedade para que o aluno possa fazer comparações e analisar as intenções comunicativas. Acreditamos que o ideal é que os alunos tenham acesso ao maior número possível, mas, para esta investigação, consideramos que nove memes é uma quantidade razoável. É importante também levar em consideração que, durante a aplicação da sequência didática, especificamente no módulo III, os alunos terão ainda oportunidade de pesquisarem outros memes.

Considerou-se também a importância da atuação do professor como mediador da aprendizagem, e não como centro do processo. Nesse sentido, a relevância do professor como guia na compreensão leitora e na leitura crítica promove o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno construir sua própria versão do texto lido.

A atuação do professor como mediador da aprendizagem é uma abordagem pedagógica que coloca o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse papel, o professor deixa de ser a figura central que transmite conhecimento de forma unidirecional e passa a facilitar a construção do conhecimento pelo aluno, promovendo sua participação ativa, autonomia e desenvolvimento de habilidades.

Na seção que se segue, trataremos sobre os envolvidos na pesquisa e a escola onde foi realizada a intervenção.

3.4 Participantes e cenário da pesquisa

A proposta foi aplicada em uma turma de 7º ano do ensino fundamental, composta por um total de 32 estudantes do sexo masculino (16) e feminino (16), com idades que variam de 11 a 14 anos. Embora toda a turma tenha participado das atividades, só foi possível trazer para a discussão o resultado da amostra que apresentaram os termos solicitados que foram assinados. A escola, localizada no interior do estado da Paraíba, possui atualmente 726 alunos; conta com uma pequena biblioteca e um laboratório de informática composto de computadores com acesso à *internet*, condições básicas necessárias para promover a pesquisa que fora desenvolvida.

Nesse penúltimo tópico, descreveremos detalhadamente todas as etapas desenvolvidas na sequência didática, ou seja, atividades que foram desenvolvidas ao longo de toda a intervenção.

3.5 Proposta de intervenção

A execução desta proposta está fundamentada metodologicamente nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). No que tange ao desenvolvimento da sequência didática, seguiu-se a seguinte ordem:

Módulo I – Diagnóstico preliminar

- **Atividade 1:** aplicação de um questionário socioeconômico na plataforma *Google Docs* para conhecer um pouco da realidade dos alunos e as condições deles em relação ao uso de internet (apêndice I).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.
- **Atividade 2:** aplicação de um questionário impresso em sala de aula para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as expressões racistas e o gênero meme (apêndice II).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.

Módulo II - Roda de conversas

- **Atividade:** contextualização sobre o tema racismo e apresentação do livro “Pequeno manual antirracista”, de Djamila Ribeiro.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo III - Introdução às expressões racistas

- **Atividade:** Em uma roda de conversa, apresentaremos aos alunos o manual “*O racismo sutil por trás das palavras*” (2020).
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo IV - Exposição ao gênero meme e atividade de pesquisa

- **Atividade 1:** no laboratório de informática da escola, os alunos assistirão a vídeos onde será apresentado o gênero meme através de aula interativa e dialogada, com o uso do *datashow*;
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
- **Atividade 2:** no laboratório de informática, os alunos irão pesquisar memes que ficaram conhecidos nas redes sociais.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo V – Reconhecimento de expressões racistas nos memes já selecionados

- **Atividade:** os memes que foram selecionados previamente pela professora pesquisadora serão apresentados aos alunos para que eles possam analisar e reconhecer as expressões racistas.
- **Tempo estimado:** 4 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VI - Produção de memes

- **Atividade:** apresentação de sites que produzem memes visando à criação de memes educativos a partir de um meme já existente ou original. Essa atividade pode ser realizada tanto no laboratório de informática quanto pelo celular, caso o aluno possua o aparelho e esteja em posse dele durante a aula.
- **Tempo estimado:** 3 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VII - Pesquisa e produção de uma lista de expressões racistas

- **Atividade 1:** no laboratório de informática da escola, os alunos serão separados em grupos para pesquisarem as expressões racistas, que constituirão uma lista contendo expressões racistas.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
- **Atividade 2:** o trabalho em grupo pelos alunos continua com a ajuda da professora pesquisadora, a fim de elaborar a lista que será organizada.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VIII – Questionário de diagnóstico final e Culminância

- **Atividade 1:** Aplicação de um questionário de diagnóstico final, em sala de aula, a fim de realizar diagnóstico do desempenho da pesquisa (apêndice III).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.
- **Atividade 2:** A culminância poderá acontecer diferentes formas de apresentação: dramatizações, pinturas, caracterização de personagens, entre outras. Nesta exposição, os alunos farão uma mostra para apresentarem as atividades realizadas e lista produzida.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada

A partir da sequência exposta, com a previsão de 24 aulas divididas em oito módulos, estimamos em cinco meses o período de aplicação da proposta de intervenção em aulas de Língua Portuguesa, com um total de 18 horas de atividades em sala de aula.

Apresentaremos a seguir, os aspectos éticos, uma vez que a pesquisa se submeteu ao Comitê de Ética que procura resguardar a integridade dos participantes.

3.6 Aspectos éticos

Os dados coletados são de uso exclusivo do pesquisador, sendo utilizado com a única finalidade de fornecer elementos para a realização deste trabalho, da própria pesquisa e dos artigos e publicações que dela resultem. No projeto de pesquisa e

mesmo na escrita da dissertação, foram asseguradas a confidencialidade dos dados e das informações que garante a não identificação dos alunos.

Logo, fez-se necessário destacar alguns pontos relacionados aos aspectos éticos do estudo, salientando que em virtude desta interação humana poderão acarretar alguns riscos de natureza física e/ou psicológica.

Segundo a Resolução 510/2016, em todo projeto de pesquisa existem riscos caracterizando-os como sendo “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente” (Brasil, 2016, p. 4).

Para esta pesquisa, foram utilizados imagens, reportagens, vídeos, pesquisas na internet, em dicionários. As respectivas ações são seguras, pois foram monitoradas pela professora-pesquisadora. Os participantes demonstram interesse pelas atividades propostas e bastante entusiasmo.

A fim de minimizar os riscos aos participantes, pensamos em algumas estratégias tais como: conversas, pausas nas atividades, direcionamento para a orientadora educacional, ou psicóloga, apoio das gestoras escolares, dos pais e a garantia do anonimato/privacidade dos participantes, não sendo necessária a identificação nominal deles em qualquer documento.

A pesquisa tem como benefícios diretos para o participante contribuir para o ensino-aprendizagem do aluno na leitura consciente e crítica a partir do gênero meme em relação a questões racistas, bem como incentivar um pensamento crítico a respeito da intolerância racial, estimulando a capacidade crítica dos indivíduos a respeito do tema. É importante destacar que os memes podem ser usados de maneira prejudicial, inclusive para disseminar expressões racistas, ofensivas ou prejudiciais.

É fundamental que as pessoas estejam conscientes do poder que os memes têm de moldar a percepção e a cultura online. A pesquisa buscou promover o uso responsável dos memes, evitando a disseminação de conteúdo discriminatório e denunciando qualquer expressão racista ou ofensiva que encontre nas redes sociais.

A análise e discussão dos resultados serão realizadas no próximo capítulo, e buscou-se compreender se a metodologia proposta obteve efeito positivo no processo ensino-aprendizagem.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa teve início no mês de julho de 2022, após o retorno do recesso escolar. Foram enviados os termos e declarações para participação e dezessete (17) alunos apresentaram devolutiva.

4.1 Módulo I – Diagnóstico Preliminar

Dos dezessete alunos que devolveram os respectivos termos/declarações assinados, sete alunos tinham treze (13) anos completos e dez (10) alunos doze (12) anos completos, sendo seis alunos do sexo masculino e onze (11) alunos do sexo feminino. No questionário 1, foi perguntado onde os alunos moravam, obtendo-se como resposta: dois na zona rural e quinze (15) na zona urbana.

Em relação ao perfil étnico-racial, três se declaram brancos, doze pardos e dois pretos. O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC, 2021) garante que a desigualdade do acesso a tecnologias e a serviços da educação se intensificou nos últimos anos, de modo que se observa também no componente racial: somente 48% dos indígenas e 55% das pessoas pretas já utilizaram computador pelo menos uma vez na vida. Entre as pessoas brancas, o índice é de 63%.

O tipo de dispositivo para acessar a rede é outro indicador da desigualdade, 75% de indígenas e 65% dos pretos e pretas utilizam a internet exclusivamente pelo celular, numa proporção superior à das pessoas brancas (51%) que possuem maior acesso à computador e tablets em casa. Quando acrescida a perspectiva de classe social, essa desigualdade se agrava ainda mais, já que 85% das pessoas das classes D/E têm apenas o celular como meio de uso da internet, uma diferença abissal para as demais: 61% na classe C, 26% na classe B e 11% na classe A (CETIC, 2021). Dito isto, observa-se a análise das perguntas a seguir.

Dando continuidade, em relação à pergunta feita sobre quais eletrônicos tinham na casa, vale considerar que todos os alunos responderam que tem mais de um eletro, contudo, um aluno não tem TV, cinco alunos têm aparelho de rádio, apenas um aluno não tem celular na residência onde mora, oito possuem computador, número que se

referem a aproximadamente 47% dos entrevistados. Apenas um aluno tem tablet, três não têm roteador de *internet/wifi* na sua residência.

Sobre o levantamento posto, uma pesquisa realizada pela CETIC (2019), afirma que no Brasil 29% dos domicílios (19,7 milhões de residências) não possuem internet. Desses domicílios desconectados, 59% alegaram não contratar o serviço, pois é inacessível à condição financeira familiar; outros 25% porque não dispõem de internet em suas localidades. O acesso à internet exige além de condição financeira, uma inclusão social do direito à cidade e serviços.

Na análise de dados dessa pesquisa, os participantes foram indagados quanto ao acesso à internet em casa. Quinze alunos responderam que têm acesso à internet e dois não têm. Sobre se eles costumam acessar à internet, dos 17 alunos participantes da pesquisa, todos costumam acessar à internet com frequência, sendo que 14 alunos acessam à internet todos os dias, na hora que desejam, e três alunos com a permissão dos pais/responsáveis.

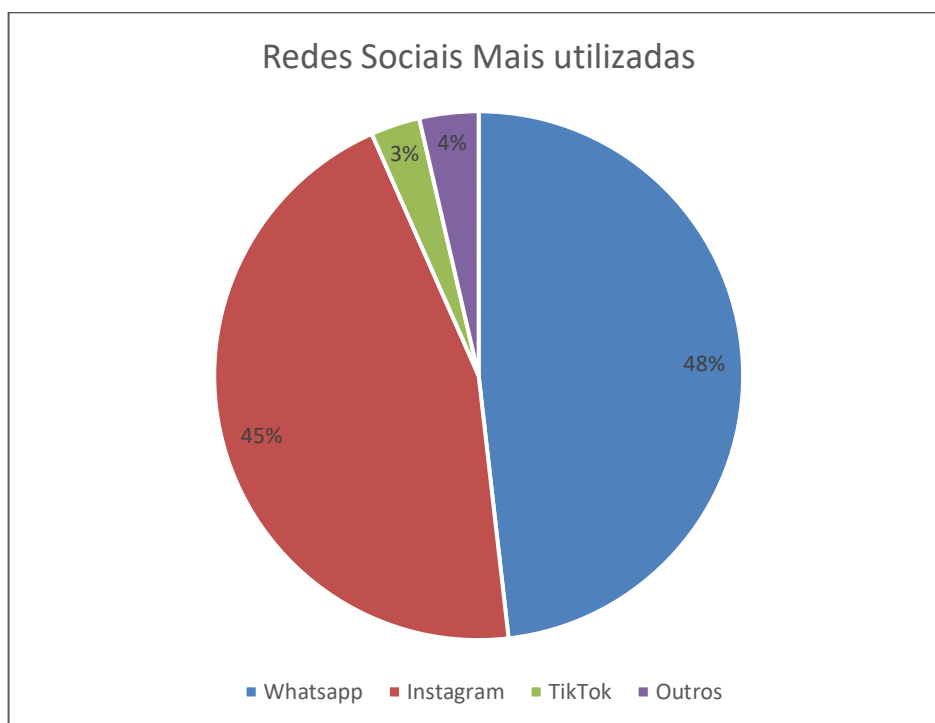
Esse dado reflete à brecha digital brasileira que pode ser representada pelo acesso limitado no meio doméstico, contudo existem outros lugares de acesso às TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) pela população, como escolas, centros de acesso público, ONGS (Organização Não Governamental), entre outros, que representam outros canais de inclusão a serem analisados. De qualquer forma, se observa uma proximidade muito grande entre o mapa da miséria baseada em renda e o mapa da exclusão digital doméstica brasileira, o que reflete a escassez de crédito neste segmento (Neri, 2012).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2020, mostra que uma em quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, ou seja, 25,3% ainda não possuem esse acesso. Informa ainda que na zona urbana, a porcentagem é de 20,6% e na zona rural é de 53,5%. Sendo os celulares o principal meio de acesso (97%), 56,6% possuem computador. Dos participantes, 16 alunos possuem o próprio aparelho celular, sendo que 12 alunos acessam à internet em casa, cinco (05) alunos acessam na casa de amigos e dois na casa de vizinhos (com observação que cinco alunos marcaram mais de uma alternativa).

A urgência dos dispositivos móveis com acesso à internet permite às/aos usuárias/os utilizar de uma significativa rede de dados a qualquer hora e em

praticamente qualquer lugar, favorecendo à troca de experiências sociais mediadas pelas tecnologias digitais em rede. Diante disso, a pesquisa viabiliza os meios de acesso a memes, ou seja, ao uso de redes sociais que se torna o meio mais fácil de veiculação de memes, gifs e emojis. Nesse sentido, 16 alunos afirmaram utilizar redes sociais, e as redes mais utilizadas foram expostas a seguir:

Gráfico 1: Redes sociais mais utilizadas



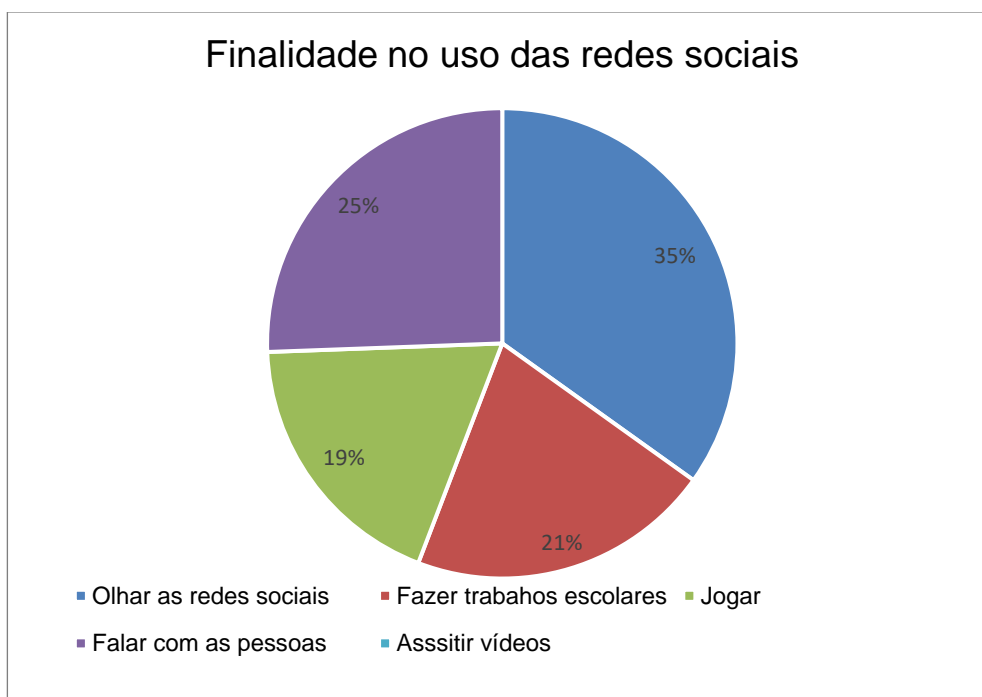
Fonte: Elaboração da autora, 2023.

A internet e, principalmente, as redes sociais, emergem como ferramentas bastante utilizadas pelos jovens em suas relações no ciberespaço, no qual permitem a vivência de experiências relacionadas à vida social, e pode contribuir para a formação da identidade do indivíduo (Fialho; Sousa, 2019). Muitas vezes, não há um filtro do que se tem acesso e materiais de diferentes origens chegam à vivência dos alunos, não seria diferente com os memes que podem ter sentido de humor ou duvidoso.

As redes sociais digitais são responsáveis em colocar os memes em evidência, através de mensagens quando acessam à *timeline* e deparam-se com uma imagem legendada ou uma frase em repercussão (Oliveira *et al.*, 2019). Assim, os memes

apresentam-se como um fenômeno típico da internet em diferentes formatos e encontrados em diversas redes, com diversas finalidades. Prosseguindo, indagou-se sobre a finalidade para a(s) que(ais) os participantes utilizam a internet:

Gráfico 2: Finalidade no uso de redes sociais



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

As redes sociais consomem muito tempo do dia dos estudantes ultimamente, mas não substituem a presença de livros e materiais de leitura. Por isso, tornou-se necessário que os alunos tenham acesso a livros em casa. Esta medida é reconhecida por promover o sucesso educativo na vida adulta. Nesse sentido, ainda foi questionado sobre a presença de livros, dicionários, gibis e outros meios de acesso à leitura, observando que os alunos podiam marcar mais de uma opção. Desse modo, 14 alunos têm acesso a livros de literatura e afins, sete alunos têm acesso a dicionários e sete alunos têm acesso a gibis.

Sikora *et al.* (2018) apresenta um estudo que trata da socialização orientada para o livro, referente ao tamanho da biblioteca doméstica, que possibilita que os jovens desenvolvam gosto pela leitura, as habilidades e conhecimentos ao longo da vida. Ou seja, crescer com bibliotecas domésticas aumenta as habilidades dos adultos

nessas áreas, além dos benefícios advindos da educação dos pais ou das próprias realizações educacionais ou ocupacionais (Sikora *et al.*, 2018).

Dessa forma, o módulo I – Diagnóstico preliminar foi concluído e o objetivo cumprido, visto que se buscou compreender o acesso à internet, às redes sociais para obter informações e a exposição e utilização aos memes. O diagnóstico preliminar para essa pesquisa foi uma ferramenta que traz informações com o objetivo de verificar o que o aluno já sabe e sobre suas necessidades.

Após a avaliação diagnóstica de acesso à internet, iniciou-se a segunda parte do módulo I da SD, que consiste na obtenção de informações sobre o conhecimento dos alunos acerca das expressões linguísticas racistas e identificá-las nos memes. Os questionários foram entregues aos alunos na sala de aula, com a orientação da professora pesquisadora que realizou a leitura e explicou os questionamentos que compõem o referido instrumento.

A pergunta inicial foi: “Você sabe o que são expressões linguísticas? Explique com suas palavras”, todos afirmaram que sim, contudo, quando foram explicar, não conseguiram chegar a uma definição que se referisse ao fato de possuírem um significado diferente daquele que as palavras teriam isoladamente, o que é normal pela idade dos alunos. Em resumo, afirmaram que “é o modo como se expressar, com suas próprias palavras, se expressar através de diálogos”, um dos alunos respondeu que “são julgamentos falados”, outro disse que “são expressões com falas do dia a dia”.

Percebe-se que a compreensão de expressões linguísticas ou idiomáticas como as frases que possuem um significado diferente daquele que as palavras teriam isoladamente, torna-se complexa pelos alunos. Por outro lado, esses termos trazem características culturais de determinada região, localidade ou nação onde são utilizados, e que, se comunicados, auxiliam os alunos a compreenderem melhor o que são expressões linguísticas/ idiomáticas.

Desse modo, o questionário da pesquisa dá ênfase às expressões racistas que muitas vezes são naturalizadas na sociedade brasileira. Foram indagados sobre “Você sabe o que são expressões racistas?”, todos os 17 alunos participantes disseram que sabiam o que são expressões racistas, conseguiram dar uma definição e ainda deram exemplos. Assim, percebe-se que as expressões racistas foram bem fáceis para eles definirem. As respostas adquiridas foram:

- **Aluno 01:** “Julgar a cor da outra pessoa, macaco, ... preto, carvão”;
- **Aluno 02:** “Preconceito com a cor das pessoas”;
- **Aluno 03:** “Zombam da cor de pele de uma pessoa”;
- **Aluno 05:** “É racismo, já ouvir muitas vezes”;
- **Aluno 06:** “Preconceito com a cor da pele das pessoas [...]”;
- **Aluno 08:** “Já escutei e já conviver com pessoas que faz racismo”;
- **Aluno 09:** “São xingamentos e gestos racistas”;
- **Aluno 10:** “Palavras ofensivas como macaco, cão, cabelo de bucha, ou cabelo de bombрил”;
- **Aluno 11:** “São apelidos dados a pessoas negras [...]”;
- **Aluno 12:** “Comentar sobre a pele de uma pessoa”;
- **Aluno 13:** “Sim, macaco, cabelo de bucha, preto, esses exemplos são muito racistas”;
- **Aluno 14:** “[...] se achar melhor que o outro/julgar pela cor”;
- **Aluno 15:** “Já ouvir pessoas falar cor de carvão, feijão, [...]”;
- **Aluno 16:** “chamar o outro de acordo com sua cor de pele [...]”
- **Aluno 17:** “São expressões ruins sobre a raça ou cor de pele do outro e que ofende aquela pessoa”;

O racismo é tristemente intrínseco na sociedade brasileira, moldando sua estrutura social, o qual apropria-se das instituições e manifesta-se na sua linguagem. Define-se racismo como preconceito e discriminação com base em crenças construídas em diferenças biológicas entre os povos. Almeida (p. 32, 2020), define racismo como

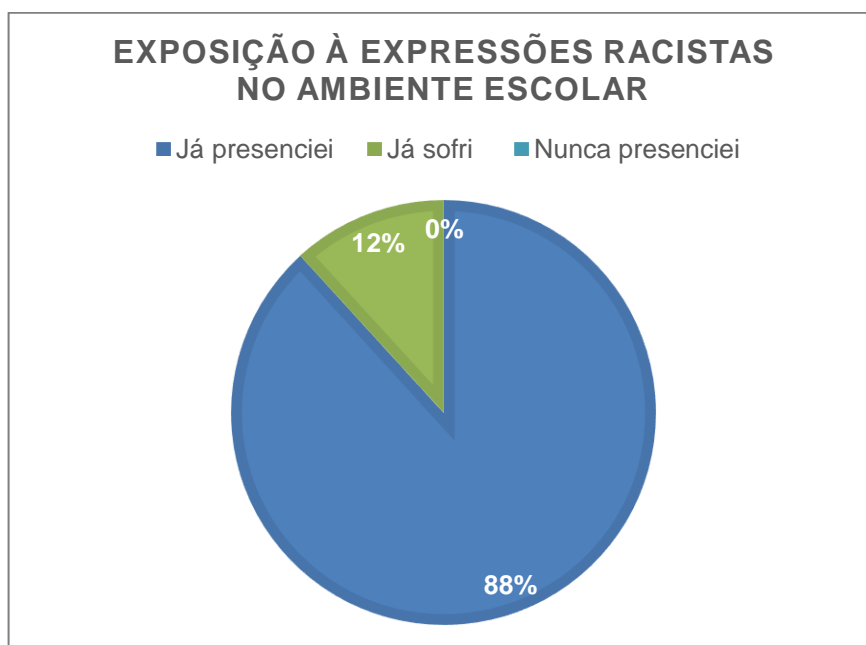
forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam.

Em Língua Portuguesa, o próprio preconceito linguístico pode ser visto como uma manifestação do preconceito racial, já que no português brasileiro existe a estigmatização, mas que continua sendo utilizada por diferentes grupos sociais ou têm heranças culturais, históricas e linguísticas de tais grupos (Welter *et al.*, 2021).

Trazendo para o universo escolar em que os participantes da pesquisa estão inseridos, perguntou-se: “Quanto à expressão verbal, você acha que a linguagem usada no cotidiano escolar tem o poder de influenciar questões de racismo e discriminação?” Todos os 17 alunos disseram que a fala no cotidiano escolar influencia a propagação de questões de racismo/discriminação.

Ribeiro (2019) mostra em sua pesquisa que certas expressões tidas como corriqueiras, mesmo que metafóricas, naturalizam-se no espaço escolar e ajudam a disseminar preconceito racial. Os educadores e alunos devem estar atentos ao uso dessas expressões, de modo a evitá-las, sendo assim, propagam uma educação antirracista, por isso a importância de trabalhá-las criticamente na escola. Deste modo, criar na escola um espaço de acolhimento e reconhecimento dos atos traz aos alunos um sentimento de pertencimento e crescimento. Observe o gráfico a seguir:

Gráfico 3: Exposição a expressões racistas no ambiente escolar



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Vemos no gráfico que 88% dos entrevistados já presenciaram algum tipo de expressão racista na escola e em sala de aula, e 12% não só presenciaram, mas também sofreram o racismo, do que se conclui que os alunos convivem com o racismo estrutural num ambiente que deveria ser de acolhimento e respeito às diferenças. Observe-se as principais respostas:

- **Aluno 02:** “Eu já ouvi”;
- **Aluno 03:** “Já sofri, me chamaram de macaco na sala de aula”;
- **Aluno 04:** “Já ouvir expressões racistas na escola”;
- **Aluno 08:** “Porque algumas pessoas podem influenciar outras a fazerem racismo”;
- **Aluno 09:** “Já presenciei”;
- **Aluno 10:** “Tenho colegas que sofrem racismo e que se sentem mal com esses comentários”;
- **Aluno 12:** “Já vi um acontecimento na sala por causa da pele dele”;
- **Aluno 13:** “Porque convivi com isso em ambientes”;
- **Aluno 14:** “Já presenciei, várias pessoas já falarem com os colegas”;
- **Aluno 15:** “Porque já sofri ouvi as pessoas chamando com as outras pessoas”;
- **Aluno 17:** “Já presenciei muitas atitudes racistas. Inclusive isso acontece quase todos os dias têm expressões e falas racistas na escola”.

A linguagem é carregada de valores sociais, assim é preciso utilizá-la de maneira crítica, deixando de lado expressões racistas. Essas expressões citadas pelos alunos são entendidas dentro de um contexto social que gera condições de uso e de interpretação, visto que não fariam sentido se ocorressem dentro de uma sociedade no qual as palavras preto/negro significassem a cor (Andrade; Cavalcanti, 2021).

Assim, tomar consciência da linguagem utilizada, é uma forma de deixar de ser meio inconsciente de disseminação da discriminação racial. De acordo com o “Pequeno Manual Antirracista”, ser antirracista é assumir uma postura incômoda, esclarece que é preciso estar atentos às atitudes que tomamos e dispostos a enxergar privilégios (Ribeiro, 2019), capaz de identificar o racismo velado e estrutural na sociedade e combater, principalmente, meios de descontração como os memes em redes sociais.

Dando continuidade, a próxima pergunta foi sobre o conhecimento do termo meme, “Você sabe o que é um *meme*? Se sim, já curtiu, compartilhou ou criou algum meme ao usar a internet?” Todos disseram que sabiam o que é um meme. Dezesseis

alunos afirmam que já curtiram, compartilharam ou criaram algum meme e 1 aluno disse que não curtiu ou compartilhou. Já sobre a atenção ao gênero meme, “Se conhece o gênero meme, algum *meme* já te chamou a atenção?”, todos afirmam que sim, justificando que faz rir, critica algo, abordou um tema atual, por isso chamou a atenção e propiciou compartilhamento com amigos.

Nesse momento, a pesquisa envia para a exposição dos memes selecionados e a pergunta foi realizada após o aluno observar a imagem: Ela é considerada um meme na internet, você considera que ela é racista? Por quê?”:

Figura 11: Meme com expressão racista 01



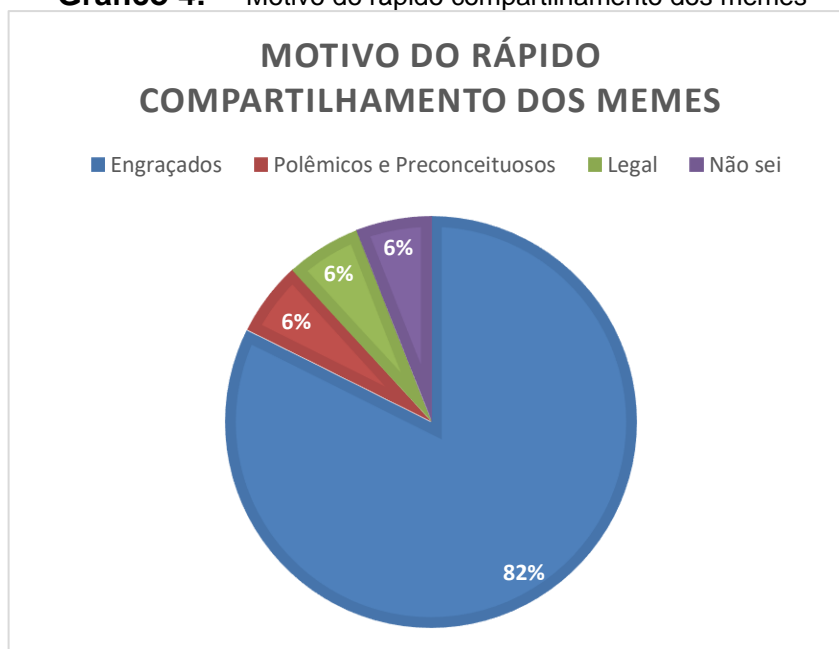
Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/914598>

Os alunos responderam que sim, com exceção de um aluno que não viu teor racista na imagem. Indagados o porquê, 11 alunos responderam que “sim, por causa da cor”, e as demais repostas foram:

- **Aluno 2:** “Por causa da expressão”;
- **Aluno 7:** “Porque é engraçado”;
- **Aluno 8:** “Imagem com frase racista”;
- **Aluno 11:** “Porque mostra imagens de crianças e as palavras não muito agradáveis”;
- **Aluno 14:** “Por causa da imagem e da fala”;
- **Aluno 16:** “Porque ele poderia usar outra expressão para o meme”.

Em diversos ambientes é comum escutar ou até mesmo falarmos expressões racistas do tipo “a coisa tá preta” e “senti uma inveja branca”, sem mesmo acometer-se do menor constrangimento, pois não aprendemos a analisar criticamente a linguagem que utilizamos para nos comunicar (Andrade; Cavalcanti, 2021). Diante desse primeiro reconhecimento, o questionário trouxe a seguinte pergunta: “Você sabe dizer ou imagina porque os *memes* são tão utilizados/compartilhados pelas pessoas na internet, pelas redes sociais?”. Observemos o gráfico com as respostas:

Gráfico 4: Motivo do rápido compartilhamento dos memes



Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Kilomba (2019) afirma que o racismo é discursivo, se dá no âmbito da linguagem que colocamos em prática. Assim, por meio das atividades propostas na SD, foi possível ter um panorama sobre as necessidades dos alunos, e, a partir disso, estabelecer estratégias pedagógicas adequadas e trabalhar para desenvolvê-las.

Conclui-se esse módulo evidenciando a certeza de que se pode delimitar a concepção dos alunos sobre o tema e poder sequenciar as próximas etapas da SD (Sequência Didática), que se trata da externalização das ideias através dos debates entre os alunos participantes.

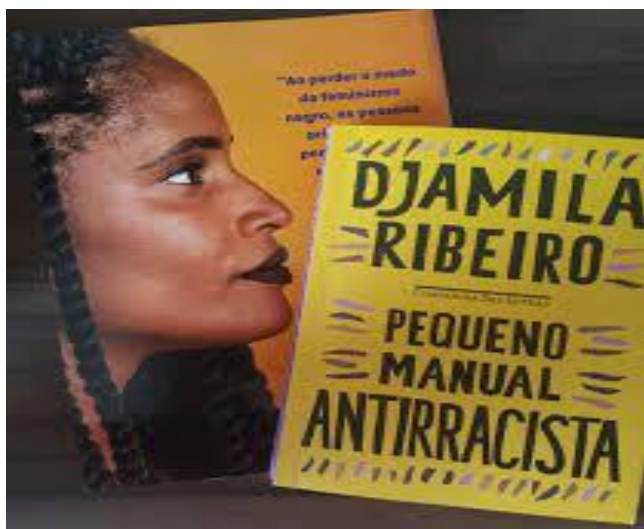
4.2 Módulo II – Roda de conversa – contextualização sobre racismo

O Módulo II – Roda de Conversas se deu em duas aulas de 45 minutos cada uma, totalizando uma hora e meia de aula, realizada em sala de aula, sendo que as mesas e cadeiras foram colocadas em círculos a fim de harmonizar o ambiente e o debate. A atividade realizada buscou contextualizar o tema racismo e as expressões racistas intrínsecas ao dia a dia dos alunos no espaço escolar.

Inicialmente, realizou-se a contextualização do tema sobre o racismo no Brasil, no qual observou-se alguns atos de racismo praticados contra pessoas negras, como as ideias racistas são difundidas fácil e rapidamente no cotidiano brasileiro etc.

Os alunos concluíram que o racismo se manifesta culturalmente e perante as redes sociais, que se tornam um refúgio para pessoas mal-intencionadas que se interessam em reforçar o racismo estrutural. Nesta aula, foi apresentado aos alunos o livro “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamila Ribeiro.

Figura 12: Imagem Ilustrativa do livro “Pequeno Manual Antirracista”



Fonte: <https://www.machadiana.com.br/literatura-brasileira/pequeno-manual-antirracista-de-djamila-ribeiro/>

Esta obra é da escritora, filósofa, feminista negra e pesquisadora acadêmica Djamila Tais Ribeiro dos Santos e, como já diz o seu nome da obra, é um pequeno manual didático de como não somente não ser racista, e sim tornar-se antirracista. Quer dizer, combatendo e contribuindo para a mitigação da segregação socioracial do Brasil. Em sala de aula trouxemos trechos como:

Chegamos, assim, à seguinte pergunta: o que, de fato, cada um de nós tem feito e pode fazer pela luta antirracista? O autoquestionamento — fazer perguntas, entender seu lugar e duvidar do que parece “natural” — é a primeira medida para evitar reproduzir esse tipo de violência, que privilegia uns e oprime outros. Simone de Beauvoir, em referência a Stendhal, autor que segundo a filósofa atribuía humanidade às suas personagens femininas, dizia que um homem que enxergasse a mulher como sujeito e tivesse uma relação de alteridade para com ela poderia ser considerado feminista. Esse mesmo raciocínio pode ser usado para pensar o antirracismo, com a ressalva de que sobre a mulher negra incide a opressão de classe, de gênero e de raça, tornando o processo ainda mais complexo (Ribeiro, 2019, p. 11).

Assim, os alunos puderam tomar seu lugar de fala e criar um espaço de confiança e respeito sobre a temática. Discutiu-se ainda sobre os desafios sofridos pelo povo negro, os crimes de preconceito racial, a escravidão abolida há mais de 100 anos; dados de que 71% das vítimas de homicídio no país são negras entre outros fatos. Os alunos foram avaliados segundo a sua participação no momento.

Na segunda aula, foi possível apresentar memes de modo que assistimos os seguintes vídeos:

Figura 13: Os memes racistas de Taís Araújo - Spartakus



Fonte: YouTube, 2018. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=TI04ky3s48Y

Figura 14: Memes e figurinhas racistas



Fonte: YouTube, 2018. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=g9YifwK8TdY

Todos assistiram aos vídeos e, em seguida, refletiu-se sobre a fala da atriz Thais Araújo que sinaliza a realidade de vidas negras no Brasil, o outro vídeo faz um apanhado de figurinhas e memes racistas. Os vídeos abordam a questão étnico-racial, e aqui foi possível observar como eles (alunos) se deparando com situações racistas reagem, se eles têm propriedade para defender ou se têm algum posicionamento crítico para defender alguém que esteja sendo vítima de preconceito racial.

Foi um momento bem descontraído em que os alunos realmente ficaram envolvidos, buscamos, a partir dos vídeos de memes e da percepção desenvolvida a respeito da temática, observar se eles já possuem um posicionamento crítico em relação aos memes com expressões racistas, a fim de combatê-los e ressignificá-los. Os memes com expressões racistas ajudam a endossar as problemáticas sociais, e contribuem para a construção e a disseminação de preconceitos que devem ser extinguidas da nossa comunicação verbal (Andrade; Cavalcanti, 2021).

4.3 Módulo III – Introdução às expressões racistas

Em seguida, iniciou-se o “Módulo III - Introdução às expressões racistas”, a proposta foi realizada no laboratório de informática da escola. A aula foi realizada em uma hora e meia, equivalente a duas aulas de 45 minutos. Nesse primeiro momento, propiciou-se o estudo e leitura de algumas expressões apresentadas em “*O racismo sutil por trás das palavras*” (2020), que remonta às origens históricas das expressões e sua possível substituição.

Tendo em vista que embora as expressões, tais como “*tem carço nesse angu*” tenham sofrido alteração ao longo do tempo, vale ressaltar o contexto histórico que lhe deu origem retomando um espaço de escravidão e que, em respeito à memória dos escravizados, devem ser evitadas quando se tem conhecimentos sobre o fato. O léxico permite fazer escolhas, substituições por outros termos mais adequados, evitando-se, assim, expressões de natureza racista. As palavras e fraseologia pronunciadas são carregadas de ideologias e fatores históricos específicos de um dado contexto social.

Os alunos remeteram ao período colonial e imperial do Brasil, quando o trabalho escravo foi implantado e pessoas negras foram trazidas do continente

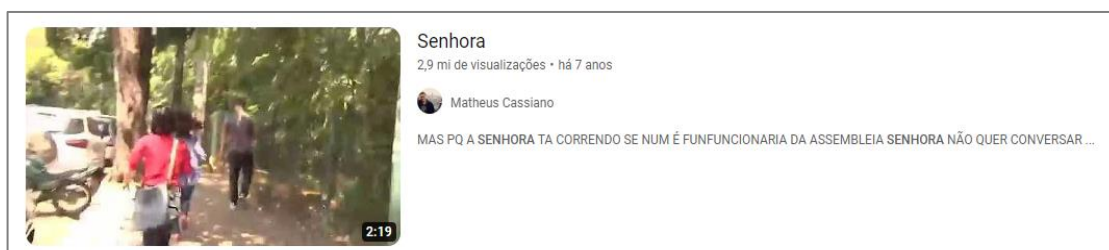
africano para desempenhar as tarefas em regime escravocrata, iniciando a segregação e desigualdade social.

O momento proporcionado foi riquíssimo: os alunos relataram falas de momentos que perceberam a veiculação de expressões racistas por familiares, pela própria escola; puderam citar exemplos de pais que sofreram com expressões racistas na escola. Outros ficaram incomodados ao saber que determinada expressão era racista e que por isso não viriam mais a pronunciá-las.

4.4 Módulo IV – Exposição ao gênero meme e atividade de pesquisa

Através de data show, foram apresentados vídeos de memes mais assistidos nos últimos anos, com destaque para vídeos a seguir (figuras 1 e 2):

Figura 15: Meme do vídeo “Senhora”



Fonte: YouTube, 2016. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=GdxPGO10fG4

Figura 16: Meme do vídeo “Bolsa Família e Calça Jeans”



Fonte: YouTube, 2014. Disponível em: [//www.youtube.com/watch?v=vulVqkQHgCA](http://www.youtube.com/watch?v=vulVqkQHgCA)

Nessa aula, comentamos sobre as características do gênero meme, e como surgem e se proliferam pelas redes sociais. Após lembrarem esses vídeos tido como meme e muito compartilhados durante os anos, os participantes foram incentivados a procurar vídeos denominados de memes para serem compartilhados e exibidos na próxima aula. Na apresentação da atividade de pesquisa (segunda aula), os

participantes trouxeram vídeos e memes da atualidade para serem apresentados no laboratório de informática. Um dos memes mais comentados foi o “Bora Bil” que tem cunho humorístico.

Nesse momento, houve a compreensão da comunicação enquanto prática social no qual produzimos sentidos. Nesse caso específico, os memes manifestam a consciência e intenção da produção da linguagem multimodal, através da capacidade de interagir pelo humor, persuade o interlocutor e materializa-se por meio da propagação das ideias.

4.5 Módulo V – Reconhecimento de expressões racistas em memes já selecionados

Dando continuidade a sequência didática, o “Módulo V da SD - Reconhecimento de expressões racistas e interpretação de memes” foi iniciado, e chega à etapa prática da pesquisa a qual os memes que foram selecionados previamente pela professora pesquisadora foram apresentados e interpretados pelos alunos para que eles observassem e reconhecessem as expressões racistas. O tempo estimado foi 4 aulas de 45 minutos cada. Os memes selecionados foram os dispostos abaixo:

Figura 17: Atividade de interpretação de memes



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

Juntos, eles embarcaram em uma jornada para desvendar os segredos ocultos por trás das piadas e expressões compartilhadas na internet. Eles sabendo que o humor pode ser uma ferramenta poderosa, passaram a entender que também pode ferir e perpetuar estereótipos negativos. Com uma mente curiosa e olhos atentos, eles mergulharam nas trancas do universo dos memes.

Cada imagem, cada texto, era minuciosamente analisado em busca de expressões de racismo. Eles descobriram que a magia dos memes estava na sua capacidade de transmitir mensagens em uma recepção de segundo, deixando uma impressão duradoura. Conforme se aprofundavam nessa investigação, percebiam que os memes podiam tanto propagar preconceitos quanto desafiar estereótipos. Era como se cada meme tivesse uma voz própria, uma voz capaz de influenciar e moldar opiniões.

Todos os 17 alunos participantes reconheceram os memes como contendo expressões racistas, e que mais da metade dos memes representados fazem parte do cotidiano escolar e pessoal de todos. Notaram a importância do conhecimento como ponto de alerta para que possam reconhecer expressões racistas – mesmo as veladas – para que as pessoas possam ser antirracistas. Esse módulo foi de extrema relevância, visto que, pela primeira vez, os alunos puderam aplicar a teoria das aulas e explicações para vida diária deles, e um comprometimento ao autorreconhecimento de cada um.

Aos poucos, a mensagem se seguiu: memes poderiam ser divertidos sem serem ofensivos. Os criadores de conteúdo assumem a responsabilidade de usar seu talento para promover a inclusão e o respeito. Uma nova onda de memes nasceu, memes que celebravam a diversidade e desafiavam o racismo. E assim, os participantes que iniciaram essa jornada se tornaram eternos defensores da mudança.

Sobre os memes analisados, eles salientaram em cada um, especificamente, quais eram as palavras que traziam uma certa conotação racista/ estereotipada. A maioria se utilizava nego/preto como um grupo de pessoas inferiores em trocadilhos racistas, como por exemplo:

- *nego não se enxerga*: utilizou-se de um artista deficiente visual, para criar uma ponte entre a ideia de que o negro quer ser igual ao branco, mas não é possível em uma realidade que o branco é superior aos demais povos.

- *“nego pensa que é ken?”*: O Ken é o único personagem masculino do universo da Barbie e se exhibe. No caso do meme, coloca-se um boneco negro para ilustrar pejorativamente criando a ideia do negro não ser alguém (ele pensa que é).

- *eu sou a ovelha negra da família*: a imagem mostra uma única ovelha diferente, inferior etc. A palavra negra quer se contrapor aos padrões da sociedade.

- *nego só faz merda*: a imagem tem um homem negro fazendo necessidades fisiológicas e tenta transmitir a ideia de que apenas as pessoas negras erram.

- *serviço de preto / “serviço de branco”*: Na imagem tem um personagem branco dando bronca em outro, num trocadilho para dizer que os negros realizam trabalhos malfeitos. E no outro, que apenas branco tem capacidade de realizar trabalhos bem-feitos.

- *você nem é tão negro assim / “mercado negro”*: numa sociedade em que o branco é tido como superior, ser menos negro é algo positivo. Noção errônea e que transmite o racismo estrutural existente na sociedade, assim como o uso de expressões como: lista negra, denegrir etc.

Em contraponto, os alunos refletiram que uma única ação, um único meme, poderia plantar uma semente de conscientização na mente de milhares de pessoas. Eles se conscientizaram que podem ser agentes de transformação em um mundo digital em constante evolução. À medida que formam a consciência sobre o racismo estar presente em memes, eles podem ter ações mais empáticas, mais compreensivas.

4.6 Módulo VI – Produção de memes

Este módulo consistiu-se na apresentação de sites que produzem memes educativos a partir de um meme já existente ou original. A atividade foi realizada tanto no laboratório de informática quanto pelo celular. Nesse caso, foram conduzidos ao laboratório da escola. Utilizou-se de 3 aulas de 45 minutos cada. Os memes reproduzidos foram:

Figura 18: Produção de memes 01

Fonte: Aluno participante 02, 2022.

A expressão “tem caroço nesse angu”, é frequentemente usada de forma humorística para comentar situações em que algo não está de acordo, está oculto, parece estranho ou apresenta expressões de algo errado. O meme ganhou popularidade na internet e nas redes sociais, sendo utilizado como uma maneira descontraída de expressar desconfiança ou surpresa diante de algo que parece estar “fora do normal”.

No entanto, na sua origem, refere-se a um truque realizado pelos escravizados para se alimentarem melhor no Brasil Colônia, quando por vezes, conseguiam esconder um pedaço de carne ou alguns torresmos embaixo do angu. Como remete ao período de escravidão, muitas vezes, é utilizada para demonstrar que algo está estranho, ou estão escondendo algo, sendo que o branco seria lesado na situação. No contexto do meme, a interpretação é de que algo está ocorrendo de maneira inesperada, que há alguma situação assistida ou que existe uma situação problemática que precisa ser investigada ou compreendida com mais cuidado.

Ao mudar a expressão racista pela expressão “aí tem coisa” não se perde o sentido, mas não apresenta teor racista. Essa expressão é uma forma de expressar desconfiança ou cautela em relação a algo ou alguém, indicando que é necessário investigar mais a fundo ou estar atento a possíveis problemas. No entanto, é preciso ter cuidado ao interpretar essa expressão, pois ela é informal e seu sentido pode variar de acordo com o contexto e a intenção do falante. É sempre importante considerar o

contexto e a relação com a pessoa que utiliza essa expressão para compreendê-la adequadamente.

Em prosseguimento, o meme retextualizado foi o 2, e resultou na proposta seguinte:

Figura 19: Produção de memes 02



Fonte: Aluno participante 05, 2022.

"Ele não se enxerga" é uma expressão comumente usada para descrever alguém que não tem consciência de seus próprios defeitos, limitações ou comportamentos inadequados. A expressão, geralmente, é usada quando alguém se comporta de maneira arrogante, egocêntrica ou presunçosa, sem perceber como seu comportamento afeta os outros ao seu redor.

Ela indica que essa pessoa está tão envolvida consigo mesma que não consegue enxergar além de seu próprio ponto de vista. Nesse caso, o meme original trazia o termo "nego não se enxerga", que carrega teor racista e inadequado, e foi retextualizado. Lembrando que a retextualização de memes é uma forma de adaptar o conteúdo original para uma nova situação ou contexto, criando um novo texto. É importante manter o humor e a criatividade ao retextualizar memes, respeitando sempre os limites éticos e o bom senso.

Figura 20: Produção de memes 03



Fonte: Aluno participante 09, 2022.

O meme é de ordem racista e limitado, que se refere a cor da pele. O termo "cor de pele" é frequentemente usado para descrever a tonalidade da pele humana. É importante reconhecer que essa expressão implica uma visão limitada e etnocêntrica (pele branca europeia), visto que presume que existe apenas uma cor de pele considerada padrão ou superior, a cor clara.

A diversidade étnica e a variedade de tons de pele são características intrínsecas à humanidade. As pessoas têm diferentes tons de pele, que variam devido a fatores genéticos, geográficos e ambientais. Essa diversidade é um reflexo da riqueza da espécie humana, e não deve ser reduzida a uma única definição ou categoria. O uso da expressão "cor de pele" como uma referência universal pode perpetuar o viés racial e étnico. Ao afirmar que existe apenas uma cor de pele considerada "normal" ou "padrão", exclui-se e marginaliza-se grupos étnicos que têm tonalidades diferentes daquelas que são amplamente aceitas como normativas em determinada sociedade.

É fundamental adotar uma abordagem mais inclusiva e respeitosa ao demonstrar a diversidade de tons de pele. Em vez de usar o termo "cor de pele" como

uma generalização, é mais apropriado descrever precisamente o tom de pele ou usar termos como "diversidade de tons de pele" ou "variedade étnica". Promover o respeito à diversidade é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária. Ao reconhecer e respeitar a variedade de tons de pele e a beleza de cada indivíduo, contribuimos para uma maior compreensão e personalidade da diversidade étnica em nosso mundo. Na sequência, observou-se os memes retextualizados:

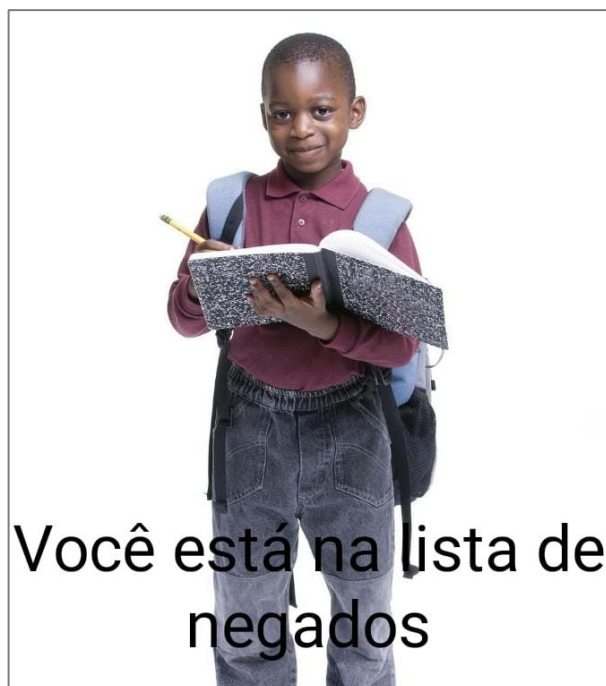
Figura 21: Produção de memes 04



Fonte: Aluno participante 10, 2022.

O termo "cabelo pixaim" é uma expressão utilizada, principalmente, no Brasil, para descrever cabelos crespos, cacheados ou com textura afro. No entanto, é importante ter consciência de que o termo pode carregar conotações negativas e ser considerado ofensivo. O uso do termo "pixaim" remonta a um período em que a estética negra e o cabelo afro foram historicamente desvalorizados e estigmatizados. Ao longo da história, os cabelos crespos foram frequentemente associados a estereótipos negativos, ao preconceito. Essa visão depreciativa reflete um padrão de característica racial, onde características negras foram historicamente marginalizadas, como outro exemplo é o termo "lista negra", "tráfico negreiro" etc., como retextualizado no meme seguinte:

Figura 22: Produção de memes 04



Fonte: Aluno participante 17, 2022.

Em consideração ao meme exposto, viu-se como positiva a construção dos memes, visto que os alunos puderam se colocar no lugar de criadores de conteúdos com o adendo de que foram todos conscientes e críticos. Memes e expressões racistas foram revistos e ressignificados, o que torna os compartilhamentos com impacto relevante e assertivo. O reconhecimento de que o racismo está presente nos discursos e nas práticas escolares e na vida pessoal é importante para promover uma educação antirracista.



Salienta-se que o primeiro passo para que isso aconteça é entender que as práticas refletem uma ideologia maior, que defende os sujeitos ocupando uma posição de inferioridade em relação a outros, e a escola é um espaço de igualdade e equidade (SOUSA, 2023)

Essa etapa da pesquisa deu início a um projeto maior: a criação da lista de expressões no próximo módulo, que consiste num apanhado de memes de expressões racistas sinalizado pelos alunos, e com a ajuda da professora-pesquisadora.

4.7 Módulo VII – Elaboração de lista de memes com expressões racistas


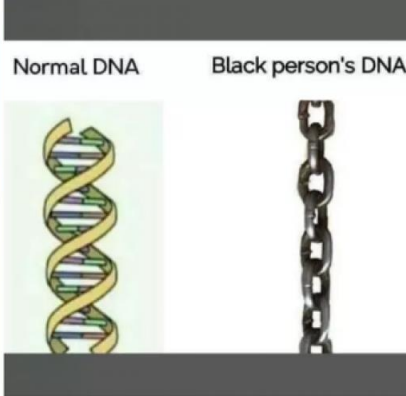
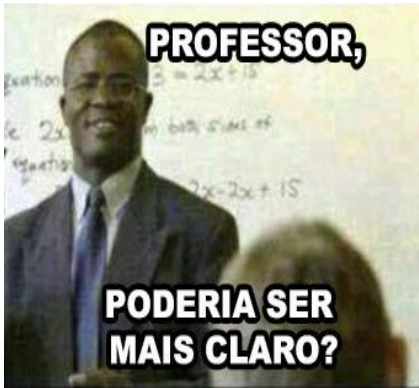
As atividades referentes a este módulo foram desenvolvidas no laboratório de informática da escola. Os alunos foram separados em grupos para pesquisarem as expressões racistas, possibilitando, assim, a construção de uma pequena lista sobre expressões racistas. O tempo estimado foi 2 aulas de 45 minutos cada para a seleção de memes e aderir significado de acordo com o entendimento do grupo, e a professora pesquisadora fez a organização, e serão apresentados a seguir:


Tabela 1: Lista de memes com expressões racistas

MEMES COM EXPRESSÕES RACISTAS	DESCRIÇÃO	CARACTERIZAÇÃO
<p>Meu cabelo depois de fazer uma hidratação maravilhosa // cabelo dos meninos depois de lavar com detergente</p> 	<p>O meme é de humor e trata do cabelo com hidratação com resultado que não é esperado, versus ao cabelo dos homens lavados com produto inadequado tem o resultado positivo.</p>	<p>Esses memes apresentam significado racista pois tratam do belo ligado ao estereótipo da pessoa branca e o povo negro como feio e ignorante.</p>
<p>Meu Cabelo:</p> <p>Quando estou em casa / Quando eu vou sair</p> 	<p>Expõe uma mulher branca com cabelo liso e uma criança negra com o cabelo crespo, no qual compara quando está em casa e quando vai à rua.</p>	<p>A ênfase é na exposição de crianças negras como o feio e o homem como alguém incompetente.</p>

	<p>As imagens trazem uma mulher branca com roupas de banho e um homem negro que já é usado em outros diversos memes como alguém feio, ignorante (pouco intelecto).</p>	
	<p>A imagem mostra uma criança dormindo no ônibus, como se tivesse perdido o ponto de desembarque.</p>	
	<p>A imagem mostra um homem negro exercendo a função de goleiro e defendendo o gol.</p>	<p>As imagens utilizam a palavra 'nego' que caracteriza expressões racistas, pois poderiam ser substituídas por qualquer outro termo, mas a intenção é relacionar o povo negro a algo inferior, estúpido e destoadado.</p>
	<p>A imagem representa um homem negro com deficiência física.</p>	

	<p>A imagem retrata o momento de assinatura da Lei Aurea, em 1888, que libertou o povo negro do trabalho escravo no Brasil.</p>	
	<p>A imagem é do Willy Wonka, personagem do filme "A fantástica fábrica de chocolate", exigindo/pedindo que não o julguem por algum motivo.</p>	<p>A palavra denegrir é de significado racista pois significa falar mal, no caso, algo ruim relacionado ao termo "negro".</p>
	<p>A imagem é um marketing feito por uma empresa que mostra como o funcionário entra limpo e sai sujo do estoque da loja.</p>	<p>A representação é racista quando relaciona a pessoa branca a algo limpo e a pessoa negra com algo sujo. Ainda tem o agravante da <i>black face</i>, refere à prática teatral de atores que se coloriam com o carvão de cortiça para representar personagens afro-americanos de forma exagerada.</p>

	<p>A imagem mostra uma abordagem policial malsucedida, em que a pessoa negra foi vitimada e se alegra ao se tornar uma alma branca. A vítima agradece e o policial ri.</p>	<p>A imagem refere-se a um caso conhecido, ocorrido nos EUA em 2020. Tem cunho racista por diversos fatores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1° Abordagem agressiva com pessoas negras 2° A morte de uma pessoa negra. 4° O humor sendo relacionado a alma ser branca e superior e a pessoa agradecer por se tornar feliz e pura por se tornar branco.
	<p>Dois tipos de DNA humanos, o das pessoas brancas representado normalmente e pessoas negras representadas por correntes.</p>	<p>Mais uma vez as pessoas negras sendo relacionadas de maneira diferente das brancas e ainda, alusivo ao período escravocrata.</p>
	<p>Em sala de aula um aluno branco pede ao professor negro para ser mais claro (explicar de forma mais fácil).</p>	<p>A ideia de claro, limpo, objetivo, inteligente etc., sendo análogo a cor de pele do professor.</p>

	<p>O pai ensinando o filho a andar de bicicleta, e remete à ideia de que a bicicleta foi roubada.</p>	<p>O racismo está relacionado à ideia de que o povo negro só tem condição de ter alguns objetos se roubarem de pessoas brancas.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Diante dessa pequena lista produzida pelos alunos, pode-se compreender a criticidade que eles tiveram sobre a temática, a partir da construção do conhecimento e confronto às ideias que antes eles tinham e pouco eram racionalizadas. Ou seja, eles se autoavaliaram e puderam notar que muitas das expressões que eles poderiam utilizar ou ouvem cotidianamente são consideradas racistas e ofendem ao bem-estar e integridade de uma parcela da população. Esse desprender-se do seu eu para poder se autoavaliar foi um processo interessante e inovador, a partir dos conhecimentos da Língua Portuguesa, produção de Textos Multimodais, debates etc., sobre o racismo recreativo naturalizado pelos memes.

Então, falar de palavras e de sua dimensão histórica é reinscrever a ideia de racismo linguístico na lógica de centralidade da língua, como um real que cria interdependência com a linguagem para se produzir em ideários de poder colonial (Nascimento, 2021). Assim, se perpetua numa sociedade que pouco se evolui em aspecto moral e mantém, até mesmo em redes sociais e meios que deveriam ser de humor, o preconceito descabido. Contudo, a escola é o ambiente em que todo o cenário se pode modificar e reinventar uma sociedade de valor ético e igualitário.

Concluída as atividades da sequência, tem-se o questionário de diagnóstico final respondido pelos alunos.

4.8 Módulo VIII – Questionário de diagnóstico final e culminância do trabalho

Por fim, nesse módulo foi utilizado um questionário final, para que os alunos fossem avaliados visando o diagnóstico do desempenho da pesquisa (apêndice III) e compreender o nível de entendimento sobre a temática: memes de expressões racistas. A atividade teve um tempo estimado de 2 aulas de 45 minutos cada. Ao todo 15 alunos responderam ao questionário final que continha 14 perguntas.

A primeira pergunta foi “Você acha que as expressões apresentadas nos memes se mostraram atraentes para serem trabalhadas na disciplina de Português? Por quê?”, os alunos disseram que sim e justificaram o motivo usando palavras diferentes uns dos outros. Os alunos 02, 04, 09 e 12 afirmaram que: “Para diminuir o preconceito”, e o racismo”;

- **Aluno 01:** “A gente conseguiu entender um pouco mais sobre o assunto”;
- **Aluno 03:** “Não foi atraente porque não conseguiu aprender”;
- **Aluno 05:** “...É um assunto interessante para trabalhar o ano todo porque o racismo não acontece só em novembro”;
- **Aluno 06:** Porque português é uma matéria muito trabalhada na escola;
- **Aluno 07:** “Para melhorar a mentalidade do aluno em relação ao racismo”;
- **Aluno 08:** “Por que é utilizado para conscientizar os alunos a utilizar palavras não racistas ou substituir as palavras racistas”;
- **Aluno10:** “Porque não é essa matéria que fala de racismo”;
- **Aluno11:** “Por que eles podem ensinar para os alunos o que são expressões racistas”;
- **Aluno 13:** “Pois eu por exemplo conheci muitas expressões que achava que tinha nada a haver com o racismo e deixei de usar essas expressões”;
- **Aluno 14:** “Porque são bastantes racistas e preconceituosas”.

De certo que a intervenção da pesquisa foi benéfica para os alunos, uma vez que se pode analisar que a grande maioria conseguiu tirar proveito da experiência e rever preconceitos enraizados na sociedade em que vivem. A próxima pergunta foi sobre o conhecimento deles sobre outros tipos de preconceitos que eles conhecem,

tiveram contato etc. Os alunos sinalizaram a gordofobia, homofobia, machismo, *bullying*.

O tema da pesquisa permeia as relações étnico-raciais e a questão do preconceito no ambiente escolar e cotiando dos alunos, além de sua enorme importância na construção de uma sociedade diversa, plural e mais justa. Uma parte considerável dos educadores acredita que esta temática não seja tão relevante a ser estudada, compreendida, contudo, num país multiétnico e pluricultural como o Brasil (Vieira, *et al.*, 2019), as relações étnico-raciais compreendem importante assunto a ser tratado nas escolas, e quando relacionado a um meio de comunicação que os jovens tanto usam ultimamente, agrava-se a importância de estudar e intervir numa discussão enérgica e saudável.

Não só o racismo, mas outros temas devem ser abordados, possibilitando ao alunado mostrar-se protagonistas críticos da sua trajetória. A escola desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e no combate ao racismo e outros preconceitos por ser um espaço de educação e formação, onde os alunos têm a oportunidade de aprender sobre diversidade, respeito, igualdade e direitos humanos.

É importante ressaltar que o combate ao racismo e outros preconceitos não deve se limitar a ações pontuais, mas sim fazer parte de uma abordagem educacional contínua e abrangente. Isso envolve currículos inclusivos, formação de professores, promoção de espaços de diálogo e criação de políticas escolares que reforçam os valores de igualdade e respeito. Ao educar os alunos sobre diversidade, respeito e direitos humanos, a escola contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e livre de distinção.

Sobre a pergunta: “você acredita que o racismo e outros preconceitos devem ser tratados pela escola?” os alunos participantes responderam que deve sim ser tratado pela escola e apresentaram algumas justificativas, vejamos algumas delas no gráfico:

Gráfico 5: Conversas Antirracistas nas Escolas

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Observemos algumas respostas:

- **Aluno 01:** “Para que as pessoas se evitem falar essas coisas e aprendam mais sobre o assunto”;
- **Aluno 02:** “porque acontece muito em ambientes escolares”;
- **Aluno 03:** “... e a escola deve ensinar que não podemos praticar”;
- **Aluno 04:** “para que alunos que sofrem ou já sofreram parem de sofrer isso na escola”;
- **Aluno 08:** “para a escola ir modelando o aluno em relação aos preconceitos”;
- **Aluno 09:** “Para ensinar aos alunos a não cometer esse crime racista”;
- **Aluno 11:** “para evitar esse preconceito”;
- **Aluno 12:** “Porque em muitos casos na escola é onde tem muito racismo...”;
- **Aluno 13:** “Para que acabe essa desigualdade e superioridade”;
- **Aluno 14:** “... porque é uma coisa muito séria”.

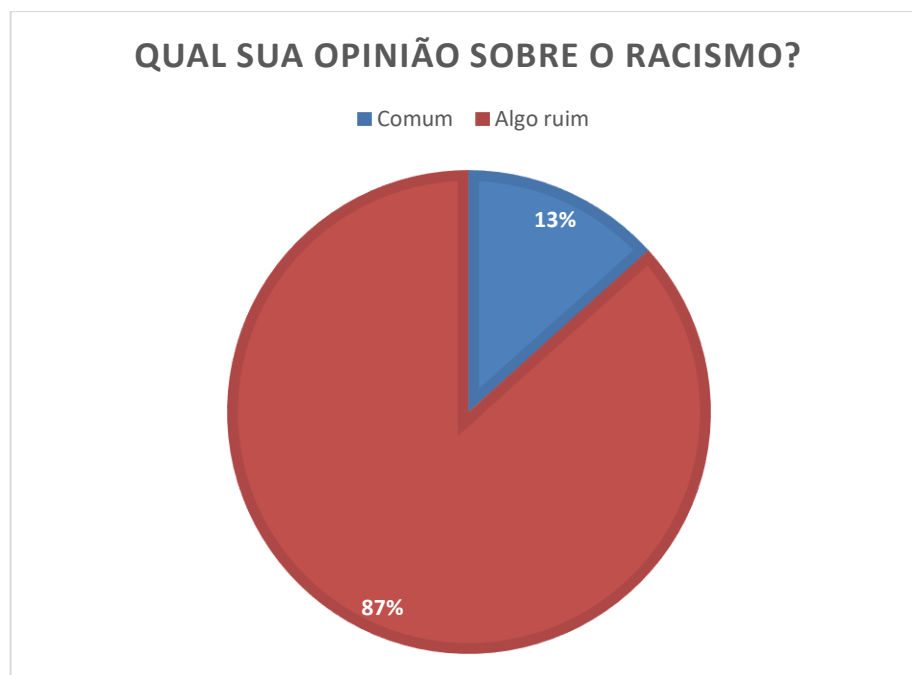
Questionados sobre “se já conheciam alguma expressão racista apresentada nos memes?”, dois alunos responderam que não, seis alunos disseram apenas sim; sete alunos disseram que já conheciam e citaram exemplos como “A coisa tá preta”,

“Nego só faz merda”; “Preto de alma branca”; “Cor do pecado”; “Vamos rezar que a coisa tá preta”; “Amanhã é dia de branco”; “Nego não se enxerga”, etc.

Sobre a pergunta “qual expressão racista mais te chamou a atenção?”, obtiveram-se as seguintes respostas:

- **Aluno 3 e 7:** “Negro só faz merda” – “é uma expressão muito racista”; “por falar que negro só faz coisa ruim e malfeita”;
- **Alunos 1, 10, 12 e 14:** “A coisa tá preta” – “porque essas expressões racistas são muito fortes de ouvir porque as pessoas negras ficam mal...”; “porquê indica que preto é um coisa ruim”; “acho que é porque eu não sabia que era racista”; “porque tem criança no meme”;
- **Alunos 4, 8 e 9:** “Serviço de preto” – “Porque tem toda uma história sobre essa expressão”; “porque é como se o trabalho dele não prestasse ou fosse malfeito”; “porque ele se refere ao serviço mal-feito”; “Porque eu achei bastante chocante”
- **Aluno 2:** “Cabelo de bucha”
- **Aluno 5:** “Bucho cheio e criado-mudo” – “porque eu utilizava essas expressões... e não tinha ideia de que eram racistas”;
- **Aluno 6:** “Eu sou a ovelha negra da família” – “Porque era utilizada em séries e desenhos que assistia quando criança”
- **Aluno 11:** “Nego não se enxerga” – “Porque fizeram racismo com um cantor negro cego”.

Sobre os resultados da pesquisa e como impactou os alunos participantes, os alunos relataram que “as frases dos memes são horríveis”, “as falas as expressões”, “o fato de existirem tantos memes racistas e que todos esses comentários são desnecessários” e “machuca o psicológico da pessoa que sofre”. Já sobre a opinião dos alunos sobre racismo, observemos no gráfico:

Gráfico 6: Qual sua opinião sobre racismo?

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Os professores e educadores parecem não perceber as inquietações ligadas ao racismo no ambiente escolar, ou o ambiente escolar prefere continuar omissos às ocorrências discriminatórias e preconceituosas frequentes em diversos ambientes escolares no país. Em parte, a referida omissão ou falta de percepção está relacionada a lacunas na formação docente, tanto em nível de graduação, quanto na pós-graduação, que dificultam uma discussão com maior propriedade do assunto (VIEIRA *et al.*, 2019). Promover o respeito à diversidade é fundamental para a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária. Ao reconhecer e respeitar a variedade de tons de pele e a beleza de cada indivíduo, contribuímos para uma maior compreensão e personalidade da diversidade étnica em nosso mundo.

Tanto é frequente e ignorado que os participantes da pesquisa quando perguntados se já sofreram algum tipo de preconceito na escola, quase 40% dos alunos (6) disseram que sim, e no ambiente familiar ou extraescolar, 30% garantem já terem sofrido racismo, *bullying*, xenofobia.

Embora a temática seja tratada de forma insuficiente ou escassa na formação docente, é importante fazer parte das demandas do professor a construção de um ambiente escolar de combate ao racismo. Ou seja, que a promoção de uma cultura

da diversidade étnica e cultural e da inclusão deve ocorrer já na pré-escola (VIERA *et al.*, 2019), de porte que os conteúdos educativos devam enfatizar as diferenças étnicas, na valorização das diferentes expressões que formam a expressão cultural do país. O primeiro passo é tratar a história dos povos brasileiros e o reconhecimento do racismo estrutural, para que na identificação de expressões racistas possam mudar a conjuntura do país.

Dessa forma, a próxima pergunta foi “se já ouviu alguém falar alguma dessas expressões? Marque um X nas expressões que já tenha ouvido alguma vez”. São expressões bem conhecidas, sendo as mais recorrentes (observação: os alunos marcaram mais de uma alternativa):

Tabela 2: Ocorrências de expressões racistas

1º lugar:	“Eu sou a ovelha negra da família” – 09 alunos
2º lugar:	“Nego só faz merda e Mercado negro” – 07 alunos
3º lugar:	“Você nem é tão preto assim e Serviço de preto” – 05 alunos
4º lugar:	“Vamo rezar que a coisa tá preta” – 06 alunos
5º lugar:	“Amanhã é dia de branco” – 04 alunos

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Então, pelas próprias respostas dos alunos, percebemos que as expressões são mais comuns do que muitos pensam, pois já estão enraizadas e naturalizadas no cotidiano dos brasileiros, e muitas vezes esquece-se de que o racismo é um crime contra uma grande parcela da população. Todos os alunos sabem que racismo é crime previsto na Constituição Federal de 1988, e na opinião deles, para ser combatido precisa de:

- **Aluno 01 e 02:** “... mais lutamos para que isso possa diminuir”;
- **Aluno 03:** “As pessoas devem denunciar e outras devem aprender a respeitar o próximo”;
- **Aluno 04:** “pessoas parando de opinar sobre a cor de outro”;
- **Aluno 05:** “Com protestos”;
- **Aluno 06:** “Com a igualdade sobre como evitar a prática do racismo”;
- **Aluno 07:** “Com consequências para as expressões sobre o assunto”;

- **Aluno 08:** “Não diferenciando pessoas pela cor”;
- **Aluno 09:** “Com formas de conversar, pesquisar etc.”;
- **Aluno 10:** “Conscientizar as pessoas desde pequenas para que não pratiquem racismo ou coisa do tipo”;
- **Aluno 11:** “Com melhor educação nas escolas e mais propagandas ante racismo”;
- **Aluno 12:** “Os pais ensinando e conscientizando os filhos desde pequenos que não se pode tratar uma pessoa com diferença”;
- **Aluno 13:** “A gente, jovens, tentar mudar o mundo, deixar mais respeitoso, e combater isso”;
- **Aluno 14:** “Falar com respeito, não tiver falando de pessoas negras e ter educação com aqueles que é negros”.

A pesquisa chega ao ponto de conclusão buscando compreender como pode contribuir para o raciocínio crítico dos alunos nas percepções das expressões racistas através dos memes. A promoção do pensamento crítico dos alunos é fundamental para que eles possam identificar e compreender expressões racistas presentes nos memes. Para tanto, é necessário que:

- os alunos sejam encorajados a analisar o contexto em que os memes estão sendo compartilhados. Entender o cenário em que um meme surge e como ele é recebido pela sociedade é fundamental para compreender as intenções e possíveis mensagens subjacentes.
- os alunos precisam ser capazes de identificar estereótipos raciais presentes nos memes. Isso envolve a compreensão de que estereótipos simplificam e generalizam grupos de pessoas, muitas vezes perpetuando visões preconceituosas e discriminatórias.
- os alunos reflitam sobre o impacto que um meme pode ter em diferentes indivíduos e comunidades. Eles devem considerar como certas expressões ou imagens podem fortalecer estigmas, causar ofensa ou perpetuar desigualdades.
- os alunos sejam incentivados a analisar os elementos dos memes que podem ser considerados racistas. Isso envolve examinar as palavras,

imagens, referências culturais ou históricas que estão sendo utilizadas e como elas podem perpetuar visões discriminatórias.

- os alunos refletiam sobre as intenções do criador do meme e como elas podem afetar a percepção e interpretação do conteúdo. Além disso, é importante discutir a responsabilidade dos criadores de memes em relação ao impacto que suas criações podem ter na sociedade.
- o estímulo à empatia seja essencial para que os alunos compreendam o impacto emocional que certos memes podem ter em indivíduos ou grupos. Isso ajuda a desenvolver uma consciência sobre a importância de evitar expressões racistas e de considerar as perspectivas de outras pessoas.

Nesse sentido, a pesquisa tentou cultivar o pensamento crítico dos alunos, e bem como promover a conscientização sobre as expressões racistas presentes nos memes e incentivá-los a se tornarem agentes de mudança, capazes de desafiar o racismo em todas as suas formas. Em relação a última pergunta: “as últimas aulas contribuíram para o seu conhecimento”, 14 alunos participantes disseram que “sim, contribuiu” e justificaram (apenas 1 deles não justificou). Vejamos alguns comentários:

- **Aluno 01:** “Me ensinaram a não fazer racismo”;
- **Aluno 02:** “Porquê para saber varia expressões racistas e não falar mais”
- **Aluno 03:** “Pois eu consegui conhecer algumas expressões racistas”;
- **Aluno 04:** “Mudou meu consciente”;
- **Aluno 05:** “Ajudou a descobrir que algumas expressões podem machucar outras pessoas”;
- **Aluno 06:** “Pois tinha expressões que eu não conhecia”;
- **Aluno 08:** “Porque eu deixei de usar expressões racistas e posso tentar corrigir pessoas que falam essas expressões”;
- **Aluno 09:** “Porque algumas delas eu falava e aprendi bastante”.
- **Aluno 10:** “Eu não sabia que existiam tantos memes racistas”.
- **Aluno 13:** “Porque algumas delas eu falava...”
- **Aluno 14:** “Aprendi que devemos respeitar cada um independente de cor, raça...”

No contexto do meme, a interpretação é de que algo está ocorrendo de maneira inesperada, que há alguma situação assistida ou que existe uma situação problemática que precisa ser investigada ou compreendida com mais cuidado. É importante ressaltar que a interpretação e o uso de memes podem variar dependendo do contexto e da cultura em que são compartilhados. Portanto, é essencial estar atento ao contexto em que o meme está sendo usado para entender sua intenção e significado específico em cada situação.

O evento da culminância da intervenção foi realizado no dia 05 de dezembro de 2022, onde os alunos fizeram uma mostra para apresentarem tanto as atividades realizadas quanto a lista produzida pelos próprios alunos. O trabalho foi apresentado para toda durante um evento realizado pela própria escola. Os alunos fizeram uma exposição das expressões racistas e explicaram a origem das expressões serem consideradas racistas. Com base na sequência exposta, foram contabilizadas 24 aulas divididas em oito módulos, o equivalente a cinco meses o período de aplicação da proposta de intervenção, com um total de 18 horas de atividades em sala de aula.

Figura 23: Apresentação do projeto



Fonte: acervo da autora, 2022.

faixa etária dos alunos e a necessidade de promover o diálogo e a conscientização sobre a fraseologia.

Com a pesquisa, pode-se perceber claramente que a exposição direta a termos ou conteúdos racistas pode ser prejudicial e perturbadora para crianças dessa faixa etária. Desse modo, é recomendável focar em ensinar valores de inclusão, diversidade e respeito mútuo, como foi realizado. No entanto, é possível abordar de maneira mais geral a importância de combater o racismo e conscientizar sobre a existência de expressões em memes sem apresentar exemplos específicos. Algumas palavras e conceitos que podem ser incluídos no cotidiano dos alunos a partir da culminância do projeto:

- racismo: foi explicado o significado básico do termo, que se refere à crença na superioridade de uma raça sobre outras.
- discriminação: concluíram que é o tratamento injusto ou desigual das pessoas com base em características como raça, cor da pele, origem étnica, entre outros.
- estereótipo: concluíram que é uma ideia fixa e simplificada que atribui características gerais a um grupo de pessoas, sem levar em consideração as individualidades.
- preconceito: concluíram que é uma opinião pré-concebida e negativa sobre determinado grupo de pessoas, sem base em fatos ou experiências pessoais.
- inclusão: concluíram que é o ato de acolher e respeitar todas as pessoas, independentemente de sua origem, raça ou características pessoais.
- diversidade: concluíram que se refere à variedade de culturas, etnias, raças, e características individuais que existem em uma sociedade.
- respeito: concluíram que é a atitude de consideração, valorização e aceitação das diferenças e opiniões das outras pessoas.
- *bullying*: concluíram que é o comportamento agressivo e repetitivo, seja verbal, físico ou psicológico, que visa prejudicar ou humilhar uma pessoa ou grupo.

- denúncia: concluíram que é o ato de relatar ou informar sobre situações de detecção, racismo ou qualquer forma de violência, buscando ajuda e suporte das autoridades competentes.
- empatia: concluíram que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, compreender seus sentimentos e vivências, desenvolvendo a sensibilidade para as questões raciais e sociais.

Preocupou-se, com essa pesquisa, em adaptar a linguagem e a abordagem de acordo com a idade dos alunos e utilizar exemplos positivos e inclusivos para ilustrar os conceitos. Após trazer a análise e as discussões que dela resultaram, se inicia, a seguir, às considerações finais do trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se justifica por constatar a propagação de expressões racistas em sala de aula. Dessa forma, objetivou-se conhecer e discutir, nas aulas de Língua Portuguesa, as expressões racistas. Para tanto, foi elaborado alguns objetivos específicos, quais sejam: incentivar e estimular, nos participantes, um pensamento/comportamento crítico e reflexivo; debater, através do ensino das expressões racistas questões relacionadas ao preconceito racial; evitar a disseminação de expressões racistas; e produzir uma lista de memes com expressões racistas, que se constitui como produto final dessa dissertação.

Constatou-se que o gênero textual meme enquanto ferramenta pedagógica contribui para um ensino mais eficaz e que aumenta a participação dos alunos nas interações e discussões apresentadas. Além disso, a internet e as redes sociais onde se veiculam os memes atribuem ao ensino de LP maior atratividade e significado quanto aos estudos de linguagem, da lexicologia e fraseologia, de forma crítica.

Os memes são uma forma popular de comunicação na cultura digital e podem influenciar a opinião e o comportamento dos alunos, portanto, por isso a importância em examinar as mensagens que estão sendo transmitidas através dessas expressões linguísticas.

O resultado do segundo questionário (Módulo I) mostrou que as expressões linguísticas racistas são do conhecimento dos participantes entrevistados e de fácil definição por parte deles, fato que facilitou alcançar resultados expressivos.

A fim de cumprir o objetivo de debater, através do ensino das expressões racistas, questões relacionadas ao preconceito racial, propõe-se atividades diversificadas como rodas de conversas, debates, atividades de pesquisa, de análise de memes e produção de meme.

Foi possível observar, a partir da intervenção, como as escolhas lexicais podem influenciar questões de racismo e discriminação conscientizando os participantes acerca das causas e consequências ocasionadas pelo uso inadequado de expressões racistas. Dessa forma, procuramos tornar as práticas sociais racistas visíveis e possíveis de serem combatidas através da reflexão sobre a língua e suas expressões, necessitando dessa reflexão que considere as questões sociais e culturais para desvendar fatores que possam estar invisíveis, como o preconceito e a discriminação.

A partir da intervenção, propiciou-se aos alunos um processo de ensino/aprendizagem interativo, evidenciando que as expressões presentes nos memes podem ser usados para transmitir mensagens de racismo e perpetuar estereótipos prejudiciais. Procurou-se ressaltar o cuidado ao compartilhar memes racistas e garantir que eles não promovam a percepção ou o preconceito contra qualquer grupo étnico ou racial, como a mensagem contida em um meme, além do humor que representa uma ideologia através de símbolos e linguagens. Os memes estão cada dia mais presentes na internet e, conseqüentemente, na vida dos nossos alunos.

É importante ressaltar ainda que o estudo de expressões racistas em memes não deve ser apenas uma crítica superficial, mas sim um estudo aprofundado que examina o contexto, as intenções e os impactos das mensagens transmitidas.

Os participantes puderam se autoavaliar e notaram que muitas das expressões que eles poderiam utilizar, utilizam ou ouvem cotidianamente são consideradas racistas e ofendem ao bem-estar e integridade de boa parte da população. Os conhecimentos trazidos pela fraseologia e lexicologia proporcionou aos participantes esse desprender-se do seu eu para poder se autoavaliar e que acabou sendo um processo interessante e inovador, onde eles puderam rever preconceitos enraizados na sociedade através da própria linguagem.

Além disso, as expressões racistas motivam a manutenção de um sistema de opressão e desigualdade que prejudica as minorias étnicas. Por isso, é fundamental esclarecer aos participantes o combate às expressões racistas sempre que elas ocorrerem, seja no ambiente escolar, nas redes sociais ou em qualquer outro lugar. O respeito e a valorização da diversidade são essenciais para construir uma sociedade justa e igualitária.

Foi possível perceber, a partir da análise das atividades propostas na SD que a proposta envolveu ativamente os alunos na tomada de decisões, na avaliação da leitura crítica, buscando promover não apenas a construção do conhecimento, mas também uma formação linguística, social e cidadã que contribui para o desenvolvimento de sujeitos atuantes na sociedade, leitores do mundo, das ideologias dominantes, e produtores de ações que o transformem.

Realçou-se a importância desse trabalho como aporte para um ensino em que a valorização da fraseologia linguística se faça presente na sala de aula e no dia a dia dos alunos.

Ademais, procurou-se também desenvolver a criticidade dos participantes, ao analisar os memes com expressões racistas e assim trabalhar a consciência crítica sobre fazer escolhas ao se depararem com expressões que segregam pela cor da pele. Isso pode ajudá-los a conscientizar as pessoas (familiares, amigos, etc...) sobre a presença de racismo na cultura digital. Ao destacar casos em sala de aula, trazer exemplos, puderam intervir educadamente sobre os efeitos prejudiciais dessas expressões, promovendo uma reflexão crítica e uma mudança de mentalidade, participando de forma ativa e motivadora nos debates promovidos na SD. Consequentemente, foi possível observar um aumento na autonomia dos participantes percebida no decorrer da aplicação da proposta interativa, pois, além dos conhecimentos sobre o léxico e sobre o gênero meme, eles aprenderam a ter um olhar mais crítico e consciente em relação as expressões racistas.

Dessa forma, cumpriu-se os objetivos de incentivar e estimular, nos participantes, um pensamento/comportamento crítico e reflexivo, e evitar a disseminação de expressões racistas.

No que se refere ao último objetivo proposto: produzir uma lista de memes com expressões racistas, deixou-se registrada nesta dissertação como produto final.

Sendo assim, é notório considerar que a aplicação da pesquisa na turma de 7º ano gerou resultados positivos, uma vez que o método escolhido de pesquisa-ação se mostrou adequado e produtivo para atingir os objetivos apresentados, através de estratégias que favoreceram um ensino-aprendizagem expressivo, em que os participantes puderam tomar seu lugar de fala e criar um espaço de confiança e respeito. Ressalta-se ainda que algumas lacunas foram deixadas por falta de mais tempo disponível.

A hipótese foi confirmada de que através do estudo das expressões linguísticas, os participantes se tornariam mais sensíveis em relação às expressões racistas, sendo capazes de tornar visíveis as situações de violência daqueles que participam na escola e no seu cotidiano como receptores e/ou produtores de práticas racistas. Eles se conscientizaram de que podem ser agentes de transformação em um mundo digital em constante evolução.

Por fim, salienta-se a relevância do conhecimento obtido no PROFLETRAS capaz de transformar práticas pedagógicas tradicionalistas em práticas inovadoras que permitam aos alunos serem protagonistas, confiantes e conscientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana Araújo; CAVALCANTI, Marineuma de Oliveira Costa. Racismo e linguagem: traçando caminhos para uma educação antirracista. **Revista Linguística**, v. 17, n. 2, 2021. p. 356-366.

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

ARAÚJO, Eliete Ribeiro. Representações racistas em memes de internet na sala de aula. In: VILELA, Márcio Ananias Ferreira. **Anais do 30º Simpósio Nacional de História**. Recife: Associação Nacional de História ANPUH-Brasil, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565303503_ARQUIVO_REPRESENTACOESRACISTASEMMEMESDEINTERNETNASALADEAULA.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 18 fev. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 510/16, de 07 de abril de 2016**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2022.

CARBALLO, María Auxiliadora Castillo. **Las colocaciones y la fraseología**. Madrid: Liceus, 2006. Disponível em: https://e-l.unifi.it/pluginfile.php/434541/mod_folder/content/0/Las%20colocaciones%20y%20la%20fraseolog%C3%ADa.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 10 de fev. 2022.

CARDOSO, Elis de Almeida; GIL, Beatriz Daruj; ARAÚJO, Mariângela de (Orgs.). **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas**. v. VIII. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. Disponível em: <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/499/450/1733?inline=1>. Acesso em: 11 fev. 2022.

CASTRO, Rita de Cássia Marques Lima de. **O poder da comunicação e a intertextualidade**. 2002. 239 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/castro-rita-o-poder-da-comunicacao-e-a-intertextualidade.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

CAVALCANTI, Denise Peruzzo Rocha; LEPRE, Rita Melissa. Utilizando memes como recurso pedagógico nas aulas de história. In: CIET: EnPED **[Anais]**, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/746>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CETIC. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios. São Paulo, 2019a. Disponível em: <http://data.cetic.br/cetic/explore>. Acesso em 08 dezembro, 2022.

CETIC. Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/domicilios/>. Acesso em 08 dezembro, 2022.

COQUEIRO, Edna Aparecida. **A naturalização do preconceito racial no ambiente escolar**: uma reflexão necessária. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1838-6.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

COSTA, Sérgio. Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 21, n. 60, 2006. p. 117-134. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10706007>. Acesso em: 10 jan. 2022.

COSTA, Daniela de Souza Silva; BENÇAL, Dayme Rosane (Ed.). Nos caminhos do léxico. Editora UFMS, 2016.

CUNHA, Aline Luiza da. **As expressões idiomáticas**: da linguagem publicitária para a sala de aula. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/LETR-8UBNJJN>. Acesso em: 14 fev. 2022.

DA SILVA, Carlos Benedito Rodrigues. **Ritmos da Identidade: mestiçagens e sincretismos na cultura do Maranhão**. Editora Dialética, 2021.

DÍAZ, Manuel Martín. Apuntes para una didáctica del léxico. **Atenas**, v. 1, n. 37, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=478055147005>. Acesso em: 10 fev.2022.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

FEITOSA, Mayara Oliveira. Análise de efeitos de sentido de expressões idiomáticas em charges. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL [Anais], v.11, n.11, Aracaju: UNIT, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8822>. Acesso em: 11 fev. 2022.

FERREIRA, Sílvia Goulart; GOULART, Líbia Kicela; PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. O GÊNERO TEXTUAL MEME A FAVOR DA APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 295-312, 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p.

202-231, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2237-94602019000100202&script=sci_arttext. Acesso em: Dezembro, 2022.

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

FULGÊNCIO, Lúcia. **Conceituando fraseologia**: concepções e equívocos sobre expressões fixas. **ReVEL**, v. 15, n. 29, 2017. p.53-80. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/2f5c6a9b58bd05960a4466851933411b.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2000.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, 2005. p. 77-89. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/hZmCNP5MtfGB3CDvRbM8nFF/?format=pdf&lang=p>t. Acesso em: 04 fev. 2022.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto digital**, v. 12, n. 2, 2016. p. 185-208.

GUIMARÃES, Ionara Régia Silva. **A abordagem da variação lexical nas aulas de português**: uma proposta de ensino a partir do gênero textual meme. 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Programa de Mestrado Profissional em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31250>. Acesso em: 16 fev. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - Tecnologias da Informação e da Comunicação, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=destaques>. Acesso em: novembro, 2022.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: **Cobogó**, 2019.

KLEINKE, Rita de Cassia Marques. **Aprendizagem significativa**: a pedagogia dos projetos no processo de alfabetização. 2003, 129f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/84933>. Acesso em: 06 jan. 2022.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**: trajetórias e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MAFRA, Liana Márcia Gonçalves; CUNHA, Bruna Therly Ferreira. Estudo de unidades fraseológicas e seus sentidos metafóricos: análise contrastiva. In: **VII CONNEPI - Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. Palmas: IFTO, 2012. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/download/491/1898>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna. v. I. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 12 fev.2022.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Fraseologia: uma mão na roda na produção do sentido. **Synergies Tunisie**, Paris, n. 3, 2013. p. 161-168. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/20151>. Acesso em: 12 fev. 2022.

NASCIMENTO, Gabriel. RACISMO LINGUÍSTICO É SOBRE PALAVRAS? Um prefácio. **Revista Virtual Lingu@ Nostr@**, v. 9, n. 1, p. 3-15, 2021.

NERI, Marcelo. Mapa da Inclusão Digital. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012. 190p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/20738/Sumario-Executivo-Mapa-da-Inclusao-Digital.pdf>. Acesso em: novembro, 2022.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. **Acta Scientiarum. Education**, v. 41, 2019.

PEDRO, Magali de Lourdes. **As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios**. 2007. 189 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/2834>. Acesso em: 19 fev. 2022.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin. **Memes**: construção de sentidos e efeito de humor. 2018. 189 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21796>. Acesso em: 04 fev. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROA, María Alejandra Godoy. **Estudo do tempo e do aspecto no uso de construções fraseológicas do espanhol**: um olhar para a frequência com base em corpora. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178969>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SALIBA, Marcia de Carvalho. **Unidades lexicais maiores que a palavra**: descrição linguística, considerações psicolinguísticas e implicações pedagógicas. 2000. 131f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras,

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/24439>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SANTIAGO, Márcio Sales. **Unidades fraseológicas especializadas em tutoriais de ambientes virtuais de aprendizagem**: proposta de um sistema classificatório com base na valência verbal. 2013. 223 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/72745>. Acesso em: 11 nov. 2021.

SANTOS, Adeilma Machado dos. Tá rindo de quê?: o gênero meme e a reconfiguração do racismo no ambiente virtual. In: CASTRO, Paula Almeida de (Org.). **Conedu, Avaliação: processos e políticas**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 3964-3978. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/65649>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA DO DISTRITO FEDERAL. **O racismo sutil por trás das palavras**, Brasília, 2020.

SILVA, Ananias Agostinho da. Memes virtuais: gênero do discurso, dialogismo, polifonia e heterogeneidade enunciativa. **Travessias**, v. 10, n. 3, 2016. p. 341-361. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/15111>. Acesso em: 11 jan. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis, 2005.

SIKORA, J., EVANS, M.D.R., KELLEY, J. Scholarly culture: How books in adolescence enhance adult literacy, numeracy and technology skills in 31 societies, **Social Science Research**, 2019, p. 1-15.

SOUSA, Priscila Gabriela Oliveira. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa e antirracismo: uma proposta dialógica na educação básica. 2023. 106 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia; 2023. DOI em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.7070>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores associados, 2000.

VIEIRA, Suelaine Leite; DE SOUZA, Eliane Leite; FERRARI, Carlos Kusano Bucalen. Relações étnico-raciais na Educação e na Escola: uma revisão. **Revista Parajás**, v. 2, n. 2, p. 182-196, 2022.

VIVANCO, Gloria Elizabeth. La lectura crítica como estrategia para el desarrollo del pensamiento lógico. **Revista Boletín Redipe**, v. 7, n. 1, p. 86–94, 2018. Disponível em: <https://revista.redipe.org/index.php/1/article/view/419>. Acesso em: 07 fev. 2022.

WELTER, Carolina *et al.* Tire o racismo do seu Vocabulário. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/20917/19628>. Acesso em: 08 dez, 2022.

6 Na sua casa tem internet: Sim Não

7 Você costuma acessar a internet? Sim Não
Se sim, com qual frequência?
 Todos os dias, na hora que deseja
 Todos os dias, com a permissão dos pais/responsáveis
 Outros. Quais?

8 Você tem celular próprio? Sim Não

9 Qual o local onde você costuma acessar a internet?
 Em casa
 Na escola
 Na casa de amigos
 Na casa de vizinhos
 Outros. Quais?
 Não acesso

10 Você utiliza redes sociais? Sim Não
Se sim, quais as redes sociais que você usa com mais frequência?
 Twitter Facebook Instagram WhatsApp
 Outros. Quais?

11 Com qual finalidade você utiliza a internet?
 Olhar as redes sociais
 Fazer trabalhos escolares
 Jogar
 Falar com as pessoas
 Outras. Quais?
 Não utilizo a internet

Sim Não

Se conhece o gênero meme, algum *meme* já te chamou a atenção?

Sim Não

Por quê?

5

- Te fez rir
 Criticou algo
 Abordou um tema atual
 Outros. Quais?
 Não sei o que é um meme

Observe a imagem, ela é considerada um meme na internet, você considera que ela é de cunho racista?

Sim Não



6

Fonte:
<https://pt.memedroid.com/memes/detail/9145>
 98

Por
 quê?

Você sabe dizer ou imagina porque os *memes* são tão utilizados/compartilhados pelas pessoas na internet, pelas redes sociais?

7

6 Você acredita que alguma das expressões racistas abordadas durante o desenvolvimento da pesquisa não seja racista? E que por isso é normal falar sem problemas? Comente.

7 O que mais te impactou no desenvolvimento da pesquisa?

8 Qual é a sua opinião sobre racismo?

 é algo comum é algo ruim não tenho opinião sobre o assunto

9 Você já sofreu algum tipo de preconceito?

 Sim Não

Se sim, qual?

10 Você já sofreu algum tipo de preconceito na escola?

 Sim Não

Se sim, qual?

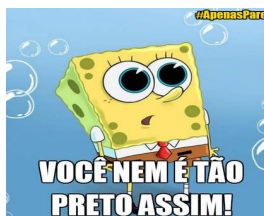
 Não lembro

Você já ouviu alguém falar alguma dessas expressões? Marque um X nas expressões que já tenha ouvido alguma vez.

 A B C

11

 D E F

G I H

12

Fontes dos Memes:

A) <https://pt.memedroid.com/memes/detail/914598>B) <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/nega-explica-por-que-o-meme-nego-e-racista>C) <https://br.pinterest.com/pin/742671794788245803/>D) <https://ieuhein.openbrasil.org/2014/01/eu-sou-ovelha-negra-da-familia.html?m=0>E) <https://br.ifunny.co/meme/kd4c9uTJ6>F) <https://professorajosete.com.br/14-expressoes-absurdas-que-voce-fala-sem-se-dar-conta/>G, H, I e J) <https://noticias.r7.com/brasil/fotos/apenas-pare-veja-as-frases-que-os-negros-nao-aguentam-mais-ouvir-e-elimine-do-seu-vocabulario-08052015>

13

Você sabia que racismo é crime previsto na Constituição?

 Sim Não

14

Na sua opinião, como o racismo pode ser combatido?

15

As últimas aulas em que foram trabalhados os *memes* com expressões racistas, contribuíram para o seu conhecimento?

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

ESCLARECIMENTOS

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: **EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, que tem como pesquisadora responsável a professora Josenilda dos Santos Lima, sob a orientação do Professor Dr. Márcio Sales Santiago.

Esta pesquisa é desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras e pretende promover a leitura e análise crítica de expressões racistas a partir do gênero meme com alunos do 7º ano, do Ensino Fundamental II cujo objetivo é promover a leitura e análise crítica e consciente de expressões racistas a partir do gênero meme, identificando discursos racistas no gênero meme; combatendo a produção/reprodução de estereótipos raciais; promovendo a conscientização e valorizando as expressões como reflexo de uma língua social, heterogênea e sujeitas a mudanças.

O motivo que nos leva a fazer este estudo surgiu da observação do uso de termos, e/ou expressões racistas em sala de aula. Para isso, propomos uma intervenção pedagógica a partir da utilização de uma sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Caso decida autorizar a participação do(a) aluno(a), esse deverá participar das seguintes atividades:

EXECUÇÃO DA PESQUISA - APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Módulo I – Diagnóstico preliminar

- **Atividade 1:** aplicação de um questionário socioeconômico na plataforma *Google Docs* para conhecer um pouco da realidade dos alunos e as condições deles em relação ao uso de internet (apêndice I).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.

- **Atividade 2:** aplicação de um questionário impresso em sala de aula para sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as expressões racistas e o gênero meme (apêndice II).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.

Módulo II - Roda de conversas

- **Atividade:** contextualização sobre o tema racismo e apresentação do livro “Pequeno manual antirracista”, de Djamila Ribeiro.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo III - Introdução às expressões racistas

- **Atividade:** Em uma roda de conversa, apresentaremos aos alunos o manual “*O racismo sutil por trás das palavras*” (2020).
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
-

Módulo IV - Exposição ao gênero meme e atividade de pesquisa

- **Atividade 1:** apresentação do gênero meme através de aula interativa e dialogada, com o uso do datashow;
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
- **Atividade 2:** no laboratório de informática, os alunos irão pesquisar memes que ficaram conhecidos nas redes sociais.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo V – Reconhecimento de expressões racistas e interpretação de memes

- **Atividade:** os memes que foram selecionados previamente pela professora-pesquisadora serão interpretados pelos alunos para que eles possam analisar e reconhecer expressões racistas.
- **Tempo estimado:** 4 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VI - Produção de memes

- **Atividade:** apresentação de sites que produzem memes visando à criação de memes educativos a partir de um meme já existente ou original. Essa atividade pode ser realizada tanto no laboratório de informática quanto pelo celular, caso o aluno possua o aparelho.
- **Tempo estimado:** 3 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VII - Pesquisa e produção de uma lista de memes com expressões racistas

- **Atividade 1:** no laboratório de informática da escola, os alunos serão separados em grupos para pesquisarem as expressões racistas que constituirão uma pequena lista de memes com expressões racistas.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
- **Atividade 2:** o trabalho em grupo pelos alunos continua com a ajuda da professora pesquisadora, a fim de elaborar a lista.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.

Módulo VIII – Questionário de diagnóstico final e Culminância

- **Atividade 1:** Na culminância do projeto, poderão acontecer diferentes formas de apresentação: dramatizações, pinturas, caracterização de personagens, entre outras. Nesta exposição, os alunos farão uma mostra para apresentarem as atividades realizadas e a lista produzida.
- **Tempo estimado:** 2 aulas de 45 minutos cada.
- **Atividade 2:** Aplicação de um questionário de diagnóstico final, em sala de aula, a fim de realizar diagnóstico do desempenho da pesquisa (apêndice III).
- **Tempo estimado:** 1 aula de 45 minutos.

O pesquisador assegurará a realização da pesquisa em ambiente adequado e reservado a fim de garantir a privacidade do participante.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos uma vez que nesta pesquisa objetiva-se o trabalho com seres humanos, dessa forma, é necessário ressaltar alguns pontos relacionados aos aspectos éticos do estudo, salientando que em virtude desta interação humana poderão acarretar alguns riscos de natureza física e/ou psicológica. Segundo a

Resolução 510/2016, em todo projeto de pesquisa existem riscos caracterizando-os como sendo “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente”. (RESOLUÇÃO CNS, Nº 510, ART. 2º INCISO XXV, 20216, p. 4)

Para esta pesquisa, serão utilizados fotos, reportagens, vídeos, pesquisas na internet, em dicionários. As respectivas ações são seguras, pois serão monitoradas pelo professor, inclusive quando os estudantes estiverem acessando à internet. Porém, é possível que os alunos demonstrem desinteresse pelas atividades propostas, sintam desconforto físico, podendo ainda rememorar alguma situação desagradável que tenham experienciado na infância, que tenha sido desagradável em sua vida, ou sintam comoção por causa do tema.

Esses riscos poderão ser minimizados mediante estratégias tais como: conversas, pausas nas atividades, direcionamento para a orientadora educacional, ou psicóloga, apoio das gestoras escolares, dos pais e a garantia do anonimato/privacidade dos participantes, não sendo necessária a identificação nominal deles em qualquer documento.

Em caso de complicações ou danos à saúde que o menor possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita que será prestada por meio de apoio clínico, psicológico e/ou psiquiátrico, fornecido por médicos, psicólogo ou psiquiatra das Secretarias Municipais de Saúde e Educação a qual a instituição (Escola) esteja vinculada e/ou adquiridos por meios do próprio pesquisador.

A pesquisa tem como benefícios diretos para o participante contribuir para o ensino-aprendizagem do aluno na leitura consciente e crítica a partir do gênero meme em relação a questões racistas, estimulando assim a capacidade crítica dos indivíduos a respeito do tema.

Durante todo o período da pesquisa, você poderá tirar suas dúvidas telefonando para a professora pesquisadora JOSENILDA DOS SANTOS LIMA; Endereço: Rua ELVIRA CECÍLIA DOS SANTOS, número 80, CUITÉ/PB, CEP. 58.175-000. E-MAIL: josyproflima@gmail.com. TELEFONE: (83) 99947-3326.

Você tem o direito de não autorizar ou retirar o seu consentimento da participação do menor em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Os dados que o menor irá fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Vale destacar ainda que os alunos e responsáveis não terão custos para participar do projeto. Os possíveis gastos serão assumidos pela pesquisadora.

Se o menor sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o menor será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa UFRN - Lagoa Nova Campus Central (CEP Central/UFRN) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, nos telefones (84) 3215-3135 ou (84) 9.9193-6266, e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, na Rua das Artes, s/n. Campus Central UFRN. Lagoa Nova. Natal/RN. CEP: 59075-000.

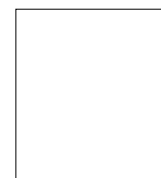
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável **JOSENILDA DOS SANTOS LIMA**.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,
representante legal do(a) menor
_____, autorizo sua participação na
pesquisa **EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**. Esta autorização foi concedida após os esclarecimentos que recebi sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados, por ter entendido os riscos, desconfortos e benefícios que essa pesquisa pode trazer para ele(a) e também por ter compreendido todos os direitos que ele(a) terá como participante e eu como seu representante legal. Autorizo, ainda, a publicação das informações fornecidas por ele(a) em congressos

e/ou publicações científicas, desde que os dados apresentados não possam identificá-lo(a).

Picuí/PB, ____ de _____ de 2022.



Assinatura do responsável Legal

Impressão
datiloscópica do
responsável legal

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Como pesquisadora responsável pelo estudo EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Picuí/PB, ____ de _____ de 2022.

Assinatura da pesquisadora responsável

ANEXO II - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, que tem como pesquisadora responsável a Profa. Josenilda dos Santos Lima, sob a orientação do Prof. Dr. Márcio Sales Santiago.

Nós gostaríamos de entender algumas questões sobre a propagação de algumas expressões racistas em sala de aula. É necessário travar uma batalha diária a fim de combater o racismo. O dever da escola, da sociedade, nessa luta, deve se iniciar a partir de um olhar especial para nossa língua, para as expressões que utilizamos, para os discursos que construímos, os textos que produzimos, e de fato se fazer consciente disso.

Esta pesquisa tem o objetivo de promover a leitura e análise crítica de expressões racistas a partir do gênero *meme* por meio de algumas atividades nas aulas de Língua Portuguesa utilizando o gênero *meme* nesta turma do 7º ano “B” de 2022 do Ensino Fundamental, cujas crianças que têm de 11 a 19 anos de idade. Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Se você aceitar participar e quiser desistir depois, também não tem problema nenhum. Você poderá sair do projeto em qualquer momento.

A pesquisa será realizada na ESCOLA MUNICIPAL ANA MARIA GOMES, onde vocês responderão dois questionários iniciais e um questionário final, participarão de atividades como roda de conversa, interpretação e produção do gênero *meme*, trabalho em grupo, pesquisa (no laboratório e/ou celular) de expressões racistas para compor a lista desta pesquisa **EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**, o qual será o produto final desse trabalho. Todas essas ações são seguras, pois serão supervisionadas pelo professor, inclusive quando os alunos estiverem acessando a internet. Porém, é possível que você não se interesse pelas atividades apresentadas, ou se lembre de alguma situação desagradável que tenha experienciado na infância, que tenha sido desagradável em sua vida, ou sinta comoção por causa do tema. Qualquer risco deste será minimizado mediante conversas, pausas nas atividades, direcionamento para a orientadora educacional, psicóloga, apoio das gestoras escolares, dos pais e a garantia do anonimato/privacidade dos participantes, não sendo necessária a identificação nominal deles em qualquer documento. Para demais

esclarecimentos que se fizerem necessários, você pode entrar em contato para a professora Josenilda dos Santos Lima: **(83) 99947-3326**. Todavia, é importante lembrar que também pode acontecer de você se interessar pelas atividades propostas.

A pesquisa tem como benefícios diretos para o participante contribuir para o ensino-aprendizagem do aluno na leitura consciente e crítica a partir do gênero meme em relação a questões racistas, bem como incentivar a leitura de maneira consciente e crítica a respeito da intolerância racial, estimulando a capacidade crítica dos indivíduos a respeito do tema.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser mostradas em trabalhos de universidades, publicados apenas em congressos, em revistas ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Os resultados dos trabalhos produzidos em sala de aula por vocês estarão a sua disposição a qualquer momento em que o(a) seu responsável legal solicitar e, ao término dessa pesquisa. Ainda, você terá tratamento adequado caso seja solicitado e/ou indicado.

Este documento será impresso em duas vias, uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável pelo projeto. Todas as vias serão assinadas e rubricadas pelo seu responsável legal e pela pesquisadora.

- Aceito participar da pesquisa.
- Permito a coleta do material, o depósito, o armazenamento e a utilização do meu material coletado.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa:
EXPRESSÕES RACISTAS NO GÊNERO MEME: UM ESTUDO
INTERVENCIONISTA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Picuí/PB, _____ de _____ de 2022.

assinatura participante menor

assinatura do pesquisador